

# PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO SERRO FRIO – SERRANOS ILUSTRES

"Muito além dos minerais ou de qualquer outra coisa, as maiores riquezas do Serro continuam sendo seus filhos. "À sombra do Itambé e das montanhas frias de Minas se formou uma singular sociedade ... Ali, uma plêiade de personagens históricos se formou ..."

## **-Antônio Olinto dos Santos Pires**

Além de uma longa e brilhante carreira política, Antônio Olinto teve a honra de ser o primeiro Presidente de Minas Gerais, após a Proclamação da República. Foi um dos fundadores do Partido Republicano Mineiro, juntamente com João Pinheiro, tendo dirigido também os jornais "Estado de Minas" e "O Movimento", o qual ajudou a fundar. Formou-se em Engenharia de Minas, em Ouro Preto, onde se destacou ainda como estudante, nas lutas abolicionistas e republicanas que agitavam o país. Representou também o povo mineiro como Deputado Federal (1890-93 94-96). Assumiu inúmeros cargos públicos, como o Ministério da Viação (15/11/1894 a 20/11/1896, Gov. Prudente de Moraes), a Superintendência de Obras Contra a Seca (1907), e a Diretoria Geral dos Telégrafos (1909). Professor e escritor colaboraram no Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil e deixou trabalhos sobre a seca, à irrigação e as grutas brasileiras, escrevendo "Riquezas Minerais", no Livro do 4.º Centenário do Brasil. Nasceu em 15/12/1860, na cidade do Serro, e morreu em Belo Horizonte, em 25/02/1925.

## **- Adão (Escravo)**

O escravo Adão liderou um importante levante dos cativos do Serro. Segundo a historiadora Da. Maria Eremita, que recolheu e juntaram habilmente às informações, o objetivo seria a libertação de todos os escravos, contando o movimento com o apoio dos negros de Diamantina. Marcada a data para 1864, "quinta-feira santa", os escravos encharcaram em azeite mulambos, algodão e papel, colocando-os embaixo dos sobrados, entre as tábuas do assoalho das casas. Seria só atear fogo, enquanto os senhores estivessem nas cerimônias religiosas do dia, e estaria aberta a oportunidade de fuga. Mas nesta história também havia um delator. O escravo Vicente denunciou a trama ao seu senhor, o Delegado da cidade. Presos os líderes do motim, alguns foram para o açoite no pelourinho, sendo Adão condenado às galés por 20 anos.

### **- Agostinho Francisco de Souza Paraíso (Padre Paraíso)**

Nasceu no Serro e faleceu em Diamantina, em 1891. Foi Deputado Provincial (1864/65, 66/67 e 68/69) e Padre em Rio do Peixe (hoje Alvorada de Minas) e Araçuaí, onde residiu por vários anos. Em 16/11/1867, assumindo a liderança do norte de Minas na Assembléia Provincial, se fez paladino da medida de mudar-se a capital mineira para um lugar mais central do estado, ao apresentar um projeto de lei que autorizava a transferência para qualquer ponto entre o arraial de Jequitibá (Sete Lagoas) e a vila de Guaicuí, às margens do Rio das Velhas. O projeto foi aprovado pela Assembleia Provincial, mas acabou vetado pelo governo estadual.

### **- Alarico Barroso**

Magistrado e Promotor nasceu em Rio Vermelho, então distrito do Serro, a 19/05/1890, e faleceu em BH, em 28/11/1974. Foi um dos fundadores da Casa do Pequeno Jornaleiro de BH, tendo-a presidido por vários anos. Formou-se em Direito (RJ), em janeiro/1918, assumindo os cargos de Promotor (Santo Antônio do Monte), Juiz Municipal (São João Del Rei, 1923), Juiz de Direito (Pitangui e BH) e Desembargador do Tribunal de Justiça de MG (1946-50).

### **- Alexandre da Silva (Escravo)**

Escravo do Padre Rolim, no Tijuco, Alexandre acabou envolvido nos acontecimentos da Inconfidência, devido à fidelidade ao seu senhor. Preso e processado foi absolvido ao final da devassa e libertado.

### **- Alexandre Generoso de Almeida e Silva (Padre)**

Ordenado no Seminário de Diamantina foi Pároco de Peçanha por vários anos, elegendo-se Deputado Provincial pelo Partido Conservador (1886/87). Nasceu no Serro, em 27/mar/1844, falecendo no mesmo local, em agosto/1901.

### **- Allyrio de Sales Coelho**

Advogado (BH) nasceu no Serro, em 15/06/1904 e fez carreira nas áreas trabalhista e previdenciária. Na Procuradoria da Justiça do Trabalho desenvolveu diversas missões junto aos institutos de previdência de então (IAPB, IAPC e IAPE), tornando-se também Ministro do TST - Tribunal Superior do Trabalho. Foi Diretor da Caixa de Aposentadoria da EFCB (1940), do Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, do DNT-Departamento Nacional do Trabalho (no Governo Dutra) e Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio (do Governo Juscelino), primeiro interinamente e depois como titular, de 07/11/60 a 31/01/61.

### **- Ana Caldeira de Siqueira (Ana d'África)**

A história de Ana d'África é uma daquelas sagas femininas do Serro, envoltas por um misto de fatos, lendas e tradições orais passadas "de pai para filho". Sabe-se que, nascida a 20/01/1791, descendia de nobres europeus e vivia cercada por ilustres familiares. Rica, bonita, prendada e admirada pela sociedade, Da. Ana não foi feliz no casamento com o seu parente, o Coronel José Carlos de Siqueira Martins. "Ciumento e de gênio irascível, seu marido era um verdadeiro tirano dentro de casa". Conta à tradição que "alguns bons escravos, amigos de Da. Ana, colocaram-se ao seu lado e na calada da noite assassinaram o patrão cruel". Da. Ana acabou assumindo a responsabilidade pelo crime e foi condenada à morte. Depois de enviar da prisão para o Imperador D. Pedro I um fino colete de veludo, bordado em ouro e com os fios de seus próprios cabelos, teve a pena comutada para degredo perpétuo na África. Aí se perde o contato do Serro com ela. Contam alguns que se casou com um magnata africano, "vivendo feliz o resto de seus dias". Apesar da busca feita por seus parentes, Ana d'África nunca mais teve contato com eles, que passaram a viver das lendas e notícias que, uma vez ou outra, povoavam a história desta famosa personagem. Escreveram sobre ela Maria Eremita de Souza e Maria Sylvia Salles Coelho.

### **- Anastácio Cardoso Neves**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Morro do Pilar da Comarca do Serro Frio.

### **- Ângelo Quadros Bittencourt**

Empresário e político, foi agraciado com o título de Barão de Gorutuba por Decreto de 20/06/1889. Coronel da Guarda Nacional exerceu vários cargos de eleição popular e de nomeação do governo. Juiz de Paz no distrito de Gorutuba e vereador à Câmara Municipal de Grão-Mogol - MG. Sócio da fábrica de tecidos do Cedro. Casou-se a primeira vez com Isabel de Sá, nascida em 05/06/1835, filha do Coronel Francisco José de Sá e de Jacinta Ferreira Veloso, falecida antes da concessão do título, e com quem teve 11 filhos. Casou-se depois com sua cunhada Jacinta de Sá, irmã da primeira esposa, esta nascida em 13/06/1846 e falecida em março de 1911 em Coburgo, Baronesa de Gorutuba. Teve com esta mais 8 filhos. Faleceu em 09/03/1892 em Grão Mogol.

### **- Antônio de Ávila Bittencourt**

Foram Deputado à primeira (1821) e à segunda (1822) Juntas Eleitorais de Minas Gerais, reunidas em Vila Rica.

### **- Antônio Cândido da Cruz Machado (Visconde do Serro Frio)**

Foi Senador, Governador, Professor de latim, Advogado Provisionado, Juiz de Paz, Promotor e Coronel da Guarda Nacional. Político Conservador, com liderança construída no norte de MG. Filho de Antônio da Cruz Machado e Maria José Velasco, elegeu-se Vereador do Serro (1864) e Deputado Geral em várias legislaturas. Foi Conselheiro do Império e Presidente dos Estados da Bahia, Goiás e Maranhão. Eleito ao Senado por MG, lá atuou como um de seus mais prestigiados cardeais, de 09/05/1874 até o final do Império, tornando-se 1.º Secretário e presidindo-o a partir de 1888. Por presidir a seção do Senado que aprovou a Abolição da Escravatura, recebeu o título de Visconde do Serro Frio. A Proclamação da República encontrou-o ainda na Presidência do Senado do Império. Deixou publicados vários discursos e projetos para uma nova divisão administrativa do Brasil e para a construção de estradas de ferro em Minas. Nasceu em 11/3/1820 e faleceu em 12/2/1905.

### **- Antônio Ernesto Gomes Carneiro (General Carneiro)**

Nasceu no Serro, em 28/11/1846. Iniciou seus estudos na cidade, continuou no Seminário de Diamantina e depois em Curvelo. Fazia o curso de Humanidades no mosteiro dos Beneditinos, no RJ, quando se alistou como soldado no 1.º Corpo de Voluntários da Pátria, para combater na Guerra do Paraguai. Lá conquistou os postos de 1.º Sargento e Alferes, por bravura, sendo feridas três vezes em combate (Estero Belaco, Piquirissi e Lomas Valentinas). Mal se restabelecia e já se apresentava para nova missão. Finda a guerra, voltou ao Brasil, matriculando-se na Escola Militar, em 1872. Foram promovidos sucessivamente a Tenente (1875), Capitão (1877), Major (1887), Tenente Coronel (1890), e Coronel (07/04/1892). Acompanhou D. Pedro II em sua viagem a Minas, em 1881. Chefiou a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas na "marcha para oeste", de 1890 a 1892, tornando-se o responsável pelo recrutamento do então Ten. Cândido Rondon, a quem transmitiu as primeiras lições de respeito aos índios. Convocado a partir para o sul, durante a Revolução Federalista, suas tropas foram cercadas na cidade da Lapa/PR, em um dos mais célebres episódios da vida militar brasileira. Foram 24 dias de resistência, com uma tropa 8 vezes menor que a dos adversários, comandados pelo rio-grandense Gumercindo Saraiva. O Coronel Gomes Carneiro foi ferido, morrendo dois dias depois, em 09/02/1894, "ainda dando ordens". Um dia antes, sem saber, fora promovido a General de Brigada, por bravura. Na obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma", o autor Lima Barreto abandona momentaneamente a ficção e lhe faz um insuspeito elogio: "... só a Lapa resistia tenazmente, uma das poucas páginas dignas e limpas de todo aquele enxurro de paixões. A pequena cidade tinha dentro de suas trincheiras o Coronel Gomes Carneiro, uma energia, uma vontade, verdadeiramente isso, porque era sereno, confiante e justo. Não se desmanchou em violências de apavorado e soube tornar verdade a gasta frase grandiloquente: resistir até a morte".

### **- Antônio Gonçalves Chaves (Padre Chaves)**

Nasceu em 1803, em Minas Novas, então Comarca do Serro Frio. Foi Cônego e tornou-se o segundo Vigário da Freguesia de Formigas, provisionado em 15/12/1834, por lá permanecendo mais de 40 anos. Político Liberal e revolucionário de 1842 destacou-se como Advogado, Vereador (1836), Presidente da Câmara Municipal por 12 anos, Deputado Provincial (1842-43, 46-47) e Geral (1848).

### **- Antônio José da Costa**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Minas Novas da Comarca do Serro Frio.

### **- Antônio Leão Monteiro de Moura (Nico Moura)**

Advogado, Vereador, Presidente da Câmara e Deputado Estadual nas legislaturas 1907/1910 (eleito em 10/01/1909), 1911/1914 e 1915/18.

### **- Antônio Mendanha de Sotto Mayor (Padre)**

Primeiro Vigário do Serro. Residia na cidade do Rio de Janeiro, onde foi casado, teve muitos filhos, deixou uma extensa prole e ficou viúvo. Recebeu, então, as ordens sacerdotais e transferiu-se para as Minas, onde exerceu vários cargos e se radicou no Serro, logo após a descoberta do ouro. Manteve uma fazenda próxima ao arraial do Tijuco, local que mais tarde acabou recebendo o nome de Mendanha. (contribuição de Jorge da Cunha Pereira Filho)

### **- Antônio Moreira da Costa (Barão do Paraúna)**

Nasceu no Tijuco, "na segunda década do Séc. XIX". Sua fortuna teve origem na mineração de diamante. Capitão da Guarda Nacional e, por carta imperial de 6/julho/1889, Barão de Paraúna. Faleceu em 1899, deixando os recursos para a fundação do hospital N. Senhora da Saúde, inaugurado em 1901.

### **- Antônio Pinto da Fonseca**

Médico, Inspetor Escolar e Político. Nasceu no Serro, em 13/08/1859. Formou-se em Medicina no RJ, em 1884, clinicando em Ferros/MG, onde foi Vereador (1891-1912), Agente Executivo (1891-94) e colaborou em diversos jornais. Elegeu-se também Deputado Federal (1894-96), falecendo em agosto/1929.

### **- Antônio Rodrigues Coelho Jr. (Dr. Coelho Jr.)**

Advogado, Promotor e Juiz. Nasceu no Serro em 04/09/1864, no então distrito de S. Miguel e Almas, hoje Guanhães. Estudou no Seminário de Diamantina, depois em Ouro Preto, formando-se Advogado em SP, em 1886. Na Comarca do Serro foi Promotor Público, de 1887 a 1890, e Juiz de Direito, a partir de 1891. Foi fundador do IHGMG e assumiu a Procuradoria Geral do Estado de MG, em 1910. Faleceu no RJ, em 23/12/1932.

### **- Antônio Soares Ferreira (o moço)**

Bandeirante paulista, genro de Fernão Dias e responsável pelo desbravamento de várias terras do Ivituruí (Serro Frio). Era filho de outro Bandeirante, com o mesmo nome. Saiu de Sabará, em 1700 ou 1701, rumando em direção a Itacambira, seguindo as pegadas do sogro, chegando ao Serro, onde comandou descobertas de novos garimpos e a instalação do Arraial das Lavras Velhas. Criado o distrito aurífero de "Tucambira", em 13/02/1701, pelo Governador Artur de Sá e Menezes, Antônio Soares foi nomeado seu Guarda-mor, pelo menos até 1707. Este distrito, posteriormente, foi ampliado para "Serro Frio e Tucambira", a partir da descoberta dos garimpos do Serro. Em 19/03/1705, acumulou também o cargo de Capitão-mor do distrito. Mas, o destino lhe reservou dissabores. Em 1718, opondo-se aos privilégios dos reinóis, recebeu do governo ordens para que encerrasse a sua mineração no Serro Frio. Indignado, desobedeceu ao Conde de Assumar, que mandou prendê-lo. Resistindo à prisão, acabou morto por seus perseguidores. Soares foi casado com Maria de Freitas e deixou descendente.

### **- Antônio Teixeira da Costa**

Médico. Deputado representante da Comarca do Serro Frio à primeira Junta Eleitoral de MG, reunida, em Vila Rica, em 1821. Lá foi eleito Deputado às Cortes portuguesas (à qual não compareceu). Foi também Deputado à primeira Assembleia Nacional Constituinte, em 1823, e Vereador à primeira Câmara da Vila Diamantina, em 1832. Natural do então Arraial do Tijuco.

### **- Antônio Thomaz de Godoy**

Advogado, Juiz e Político Liberal. Elegeu-se Deputado Provincial em 1842, chegando a eleger-se para a Presidência da Assembleia. Participante ativo da Revolução de 1842 foi preso e cassado, sendo depois absolvido e anistiado. Foi Deputado Geral (1845-47 e 48), de 1850 a 1856 foi Juiz de Direito e Chefe de Polícia no Espírito Santo, foi também Juiz de Direito em Minas Novas (1856) e Serro (1856) e Chefe de Polícia no RJ, chegando a ser votado para a lista sêxtupla senatorial por MG, em 1857. Nasceu no Tijuco, em 08/12/1812 e faleceu em 02/07/1858.

### **- Antônio Vieira Braga**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Conceição (do Mato Dentro) da Comarca do Serro Frio.

### **- Augusto Clementino da Silva**

Médico (Curvelo, Diamantina e Serro), fazendeiro e político republicano, foi Intendente do Serro, Deputado Estadual (1891/95 e 95/98) e Federal (1897/99). Estudou no Caraça e formou-se no RJ. Na Constituinte Mineira de 1891, liderou uma grande campanha pela transferência da capital, destacando-se também como articulador das emendas na Assembleia Legislativa, tendo lhe cabido, ao final, o voto de desempate que definiu a mudança para Belo Horizonte. Foi fundador do IHGMG. Nasceu no Serro, em 18/julho/1861, e faleceu na mesma cidade, em 19/set/1952.

### **- Aurélio Pires de Figueiredo Camargos**

Farmacêutico e Deputado Provincial (1858-59 e 60-61).

### **- Belchior Pinheiro de Oliveira (Padre)**

Nasceu no Serro, no então Arraial do Tijuco (hoje Diamantina), em dezembro/1778. Era vigário de Pitangui quando, em 1821, foi eleito Deputado à 1.ª Junta Eleitoral de MG, tornando-se seu Presidente. Elegeu-se também Deputado às Cortes Portuguesas, não viajando, porém, a Lisboa, assim como outros Deputados eleitos pelo Serro Frio. Foi amigo, companheiro e conselheiro do Príncipe Dom Pedro, estando em sua companhia na célebre tarde de 7 de setembro de 1822. Lendo para o Príncipe as cartas que lhe chegavam das Cortes de Lisboa, foi indagado: - "E agora, Padre Belchior"? - a que o destemido mineiro respondeu: - "Agora, se V. Alteza não se faz rei do Brasil, será prisioneiro das Cortes e talvez deserdado por elas. Não há outro caminho senão a independência e a separação". Eleito Deputado à Assembleia Constituinte de 1823, defendeu ideias avançadas. Uma vez dissolvida a Constituinte, foi preso pelo Imperador, juntamente com outros parlamentares, e deportado para Lisboa. Retornando em 1829, reassumiu o seu cargo de pároco, elegendo-se ainda Deputado Provincial (1840-41 e 44-45), falecendo em Pitangui, a 12/junho/1856.

### **- Bento Alves Gondim (Cônego)**

Padre e Político. Ordenou-se em Mariana, em 14/03/1792. Foi o orientador final das obras do templo do Bom Jesus, em Conceição do Mato Dentro, e primeiro Procurador-geral da Irmandade. Elegeu-se Deputado à primeira Junta Eleitoral de MG, pela Comarca do Serro Frio, em 1821.

### **- Bento Alves Gondim**

Médico e Político. Formou-se Médico em Paris, em 1844, voltando à vila de Conceição (depois cidade de Conceição do Mato Dentro), onde assumiu a Presidência da Câmara Municipal entre 1849 e 1851. Empenhou-se no empreendimento da Fábrica de Tecidos da Cana do Reino e elegeu-se Deputado Provincial em três legislaturas (1852 a 1857), falecendo em 12/05/1857.

### **- Bento Dias Chaves**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Rio Preto da Comarca do Serro Frio.

### **- Bento Pinto de Vasconcelos**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Rio Vermelho da Comarca do Serro Frio.

### **- Bernardino de Queiróz Cattoni**

Engenheiro serrano, Diretor da Estrada de Ferro Pitangueiras, projetista e construtor da ponte sobre o Rio Mogiguassu, ligando os trilhos da Cia. Paulista aos da Cia. E. F. Pitangueiras, em 1911. A ponte, com 160 metros, foi à primeira construída no Brasil em cimento armado, para estrada de ferro.

### **- Bernardino José de Queiroga**

Presidente (22/06 a 04/11/1848) e Vice-Presidente de MG. Advogado, Vereador do Serro (1837/40), Deputado à 2.ª Junta Eleitoral de MG (1822), Deputado Provincial (1838/39), Deputado Geral (Câmara dissolvida por D. Pedro II, antes de instalada, em 1842). Nasceu no Serro, por volta de 1800.

### **- Bernardino José Pereira de Queiróz**

Engenheiro Civil (formado no RJ) e Deputado.

### **- Bernardo da Fonseca Lobo**

Descobridor dos diamantes do Serro Frio, assim reconhecido pela Coroa portuguesa. Depois de ter descoberto as tão cobiçadas pedrinhas, Bernardo enviou alguns exemplares ao Governador de Minas e, posteriormente, foi pessoalmente a Lisboa, confirmando tê-las encontrado desde 1723, possivelmente na lavra de ouro do Córrego Morrinhos, tendo-as recebido inicialmente pelas mãos do seu feitor. Segundo o Alferes Luiz Pinto, historiador serrano, Bernardo "morava em Caeté Mirim. Era senhor das terras da Sentinela, Toca e Morrinhos, perto do Tejuco e, muito depois de 1733, foi que se mudou para o Capão, então distrito de Gouveia, onde hoje se localiza a Estação de Barão de Guaicuí". Ele residiu em várias partes do Serro Frio, onde se dedicava ao garimpo e também à criação de gado, elegendo-se Vereador da Vila por mais de uma vez. Embora com alguma demora, recebeu por despacho régio, os títulos de Tabelião hereditário e Capitão-Mor vitalício da Vila do Príncipe, além da mercê de três hábitos da Ordem de Cristo, em 17/04/1734, como prêmio pelos achados. Bernardo era português, nascido e batizado na Freguesia de N. S. da Conceição, no lugar denominado Rio Maior, termo da Vila de Santarém, Arcebispado de Lisboa. Casou-se no dia 03/julho/1740, com a serrana Ana Mascarenhas de Vasconcelos, na igreja Matriz da Vila do Príncipe, deixaram pelo menos seis filhos, tendo Roberto de Mascarenhas de Vasconcelos substituído o pai como Tabelião e depois como Capitão-Mor da Vila. Faleceu no arraial de Gouveia, em 04/abril/1761, e deixou testamento nos cartórios do Serro.



## **PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO SERRO FRIO - II**

Muito além dos minerais ou de qualquer outra coisa, as maiores riquezas do Serro continuam sendo seus filhos. "À sombra do Itambé e das montanhas frias de Minas se formou uma singular sociedade... Ali, uma plêiade de personagens históricos se formou..." Toda cidade mineira se orgulha de ter um personagem histórico ou um "filho ilustre". O Serro vive um dilema: não consegue definir quais são os seus personagens mais importantes. Mas, não é para menos. A cidade tem quase um personagem para cada dia do ano. Por isto, ficou conhecido por "Ninho de Águias", título que orgulhosamente ostenta, em latim, na sua bandeira.

### **EDMUNDO LINS**

Ministro do STF, professor e jornalista, nascido no Serro, em 13/12/1863 e falecido no RJ, em 10/08/1944. Estudou no Seminário de Diamantina e fez o curso de Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de São Paulo. Filiou-se ao PRP (1886), tornando-se redator-chefe do jornal "O Movimento". Foi também Promotor em SP (1889/1890), Juiz Federal em MG (1891) e Juiz de Direito, em Tiradentes e BH (1.º Juiz da nova Capital/1898). Em 1903, foi promovido ao Tribunal da Relação, o qual presidiu em 1913. Nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, em agosto de 1917, presidiu-o de abril/1931 até a aposentadoria, em novembro/1937. Foi fundador do IHGMG, Professor e Diretor da Faculdade Livre de Direito de MG, deixando diversas obras, como "Reminiscências Literárias", impregnadas de boa latinidade.

### **- Caetano Luís de Miranda - (1759/1837)**

Pintor, ourives, oficial da contadoria dos diamantes, deixou diversas obras de cunho regional, clássico e religioso, sendo famosos o desenho dos serviços de mineração (Museu do Ouro de Sabará) e os painéis da festa da "Entrância" das primeiras barras de ferro no Tijuco, vindas da Real Fábrica de Morro do Pilar, em 1815. A família conserva vários de seus quadros. Foi Deputado à primeira (1821) e à segunda (1822) Juntas Eleitorais de Minas Gerais, reunidas em Vila Rica, sendo eleito Secretário da primeira Junta. Nasceu em Portugal e morou por vários anos no Tijuco.

### **- Carlos Honório Benedito Otoni**

Político, Magistrado, Professor e Escritor. Nasceu no Serro, em 20/01/1846, e faleceu no RJ, em 21/07/1919. Foi Deputado Federal por MG (1901-02 e 1903-05), o primeiro Juiz Federal de BH (1907), Desembargador da Relação de Petrópolis, Chefe de Polícia e Vice-Governador de MG (1884), no Império. Publicou "Nortistas Ilustres" (1907), "A Memória de Teófilo Otoni" (1907), "Direito Eleitoral" (1910), "Brasil. Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores. Relatório" (1910) e "Perfis Biográficos de Mineiros Distintos", tendo feito incursões na poesia.

### **- Carlos Peixoto de Melo (Dr.)**

Deputado, Senador e Jornalista. Nascido no Serro mudou-se para Ubá em 1870, onde constituiu família, ingressou no Partido Conservador, dirigiu a "Gazeta da Comarca de Ubá", foram Vereador e Agente Executivo em cinco legislaturas. Elegeu-se Deputado à Assembleia Provincial (1870-71 e 72-73) e Deputado à Câmara Geral (1872-75, 77, 85, 86-89) da qual foi Primeiro Secretário e Presidente. Foi o último mineiro eleito para o Senado Federal, em 1889, não chegando a tomar posse, em razão do advento da República.

### **- Carlos Pereira de Sá (filho)**

Escrivão, Almotacé, Procurador e Vereador da Vila do Príncipe por vários mandatos. Nos dois últimos mandatos que exerceu foi eleito Juiz Ordinário. Elegeu-se também Deputado à primeira Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1821. Foi proprietário de tropa, Capitão Comandante de Ordenanças do Rio Vermelho e arrematador dos dízimos dos "Sertões Altos" da Capitania de MG, no triênio de 1802 a 1804, em sociedade com o Cap. Francisco Gonçalves Chaves e Jerônimo de Souza Pereira. Nasceu na Vila do Príncipe, por volta de 1762, falecendo em 25/11/1822.

### **- Carlos José Versiani (Dr.)**

Nasceu na Fazenda Santo Elói, no distrito de Bonfim de Montes Claros, então Comarca do Serro Frio, hoje Bocaiúva, a 20/12/1819. Estudou em Montes Claros, no Caraça e no RJ, se formando em Medicina. Lecionou e clinicou em Montes Claros durante 58 anos, onde foi Vereador de 1853 a 1868, dirigindo o município por 16 anos consecutivos. Foi Deputado Provincial (1848-49, 50-51, 52-53 e 54-55) e Geral (1853-56 e 77), pelo Partido Conservador. Faleceu a 17/04/1906.

### **- Constância Monteiro Cabral (a Dona Beija do Serro)**

Esta personagem acabou se notabilizando pelas mãos de Agripa de Vasconcelos, que se utilizou de sua biografia trágica para escrever a história de Dona Beija. O romance da donzela raptada por um Ouvidor deu-se na verdade, na antiga Vila do Príncipe, com datas e personagens comprovados em documentos oficiais. (Ver mais informações neste Guia, em "Pequenas Histórias da Grande Comarca").

### **- Cristiano Benedito Otoni**

Engenheiro e Senador. Nasceu na Vila do Príncipe (hoje cidade do Serro), em 21/05/1811. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1828, onde fez os estudos na Academia da Marinha. Graduou-se como Guarda-Marinha em 1830 e foi eleito Deputado Provincial do Rio de Janeiro pelo Partido Liberal, em 1834, aos 23 anos. Mas, durante o mandato, não abandonou os estudos. Foi nomeado Professor-Substituto de Matemática da Academia da Marinha no mesmo ano, onde lecionou durante 21 anos, dedicando-se ao estudo e publicando compêndios de aritmética, álgebra, geometria e trigonometria, conseguindo mesmo reformar, em todo o Brasil, o ensino da matemática elementar e tendo seus livros adotados no ensino do Império. Formou-se no curso de Engenharia da Academia Militar, em 1836. Em 1846, exerceu o cargo de Oficial de Gabinete do Ministro da Marinha e, em 1848, retornou à política, depois de longos anos, elegendo-se Deputado Geral por Minas Gerais. Em 1855, trocou suas atividades pelo cargo de Presidente da Estrada de Ferro Pedro II, que construiu e dirigiu por 10 anos. Elegeu-se Deputado Geral novamente, por Minas (1861-63, 64-66 e 67-68). Foi Conselheiro de Estado do Imperador D. Pedro II. Em fins de 1870, participou ativamente da fundação do Partido Republicano, tornando-se um dos signatários do seu famoso manifesto, como que suprindo a ausência da assinatura do irmão Teófilo, morto um ano antes. Após um interstício de 10 anos, foi novamente chamado ao Parlamento, em 1879, já desta vez como Senador pelo Espírito Santo e depois por Minas, ali permanecendo até a Proclamação da República. Em 1892 retornou ao Senado, também para representar Minas na nova República. Aos 85 anos, ainda Senador, faleceu no Rio de Janeiro, em 17/maio/1896. Deixou escritas "Teoria das Máquinas a Vapor" (1846), "Biografia de D. Pedro II", "Biografia de Teófilo Otoni" (1870), uma "Autobiografia" e "O Futuro das Estradas de Ferro no Brasil", entre outras obras.

### **- Dario Augusto Lins**

Desembargador, Advogado e Promotor, nasceram no Serro, em 15/01/1891, e faleceu em BH, a 26/01/1969. Estudou no Seminário de Diamantina e na Fac. de Direito de MG, formando-se em 1916. Foi Promotor até 1925, Juiz, Desembargador do Tribunal de Justiça (1949 a 1961) e Presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Depois de aposentar-se, dedicou-se à Advocacia, em BH, foi Consultor Jurídico da Assembleia Legislativa e presidiu o Conselho Consultivo da Usiminas.

### **- Domingos José de Almeida**

Fundador de Pelotas e Uruguaiana/RS e Deputado Provincial. Como um dos principais dirigentes e intelectuais da Revolução Farroupilha, foi Ministro da Fazenda e da Justiça, Diretor da Imprensa Republicana, presidente do Conselho em várias ocasiões e Vice-Presidente da República Piratini. Nasceu no Serro, no então Arraial do Tijucu, em 09/07/1797, filho de Domingos José de Almeida e Silva e Escolástica Maria de Abreu, migrando para o sul aos 22 anos. Faleceu em 06/05/1871.

### **- Domingos José Soares**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Morro do Pilar da Comarca do Serro Frio.

### **- Edgardo Carlos da Cunha Pereira**

Magistrado e Jornalista, Edgardo nasceu no Serro, em 04/07/1860, onde era carinhosamente conhecido como "Dazinho". Estudou no Caraça e fez o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais em São Paulo, de 1880 a 1884. Durante o curso, colabora em vários jornais acadêmicos, como "A Ideia" e o "Constitucional", no qual defende a função social da propriedade e do capital e condena os privilégios dos detentores da riqueza. Retornando ao Serro, atuou como Advogado, Promotor de Justiça (1885) e Juiz Municipal (1885/90). Em 12/04/1890, foi nomeado como primeiro Juiz de Direito da recém-criada Comarca de Guanhões, emancipada do Serro. Em 1892 foi nomeado Juiz da Comarca de Peçanha, instalando-a. Atuou na Magistratura também nas importantes Comarcas de Mar de Espanha, Muriaé e Diamantina. De 1899 a 1902 foi Chefe de Polícia de Minas Gerais no Governo Silvano Brandão, correspondente ao atual cargo de Secretário de Segurança, ajudando a construir a política de segurança pública, no novo estado republicano. Foi fundador do IHGMG e faleceu em 15/03/1908, como Juiz de Direito em Diamantina, onde residiu durante 7 anos.

### **- Edgardo da Cunha Pereira**

Advogado, Professor e Político. Nasceu no Serro, em 20/10/1880, e faleceu em 06/09/1940, em Abaeté. Formou-se em Direito pela Faculdade de Belo Horizonte, colando grau em 10/12/1907. Exerceu a Advocacia e o Magistério em Peçanha e depois em Abaeté, onde fundou o Banco de Abaeté, a Escola Normal e a Associação Comercial, tendo sido também Delegado, Conselheiro Penitenciário, Deputado Estadual (1907-10, 1911-14 e 1915-18) e Federal (1918-20).

### **- Efigênio Ferreira de Sales**

Jornalista, Advogado, Militar, Deputado Federal e Governador pelo Amazonas e pioneiro da radiodifusão no Brasil. Nasceu no Serro, em 15/08/1876. Ainda jovem, emigrou para a região Amazônica, onde participou das guerras pela reconquista do Acre, tendo participado também da Guerra de Canudos. Efigênio se portou com tal heroísmo que acabou elegendo-se Deputado Federal (1914 a 25), Governador (1926-29) e Senador (1929) do Amazonas. Na Câmara Federal, ocupou a Secretaria por 10 anos consecutivos e no Senado foi membro da Comissão de Poderes Privativos. Militou em vários jornais, em Manaus e no RJ, entre os quais o "O Dia" (que fundou e dirigiu), "O Amazonas", "O País" e "O Momento", tornando-se fundador e diretor da ABI. Faleceu no RJ, a 12/10/1939.

### **- Epaminondas Nunes de Ávila e Silva (Dom)**

Bispo, escritor e jornalista. Nasceu no Serro, em 04/07/1869. Estudou as primeiras letras e começou Humanidades com o velho Prof. Tocantins de Gouvea. Fez depois todo o curso de Humanidades e os estudos superiores para o sacerdócio no Seminário de Diamantina, onde se ordenou em 17/07/1892. O Padre "Nondas" assumiu logo como auxiliar do vigário do Serro, Padre José Maria Reis, tornando-se pároco em 21/08/1896. Foi sagrado Bispo no Serro, em 08/09/1909 e nomeado primeiro Bispo de Taubaté/SP. Faleceu ainda à frente de sua Diocese, em 29/06/1935, no RJ.

### **- Ernesto Pio dos Mares Guia**

Formado em Direito, foi Presidente da Câmara de Conceição do Mato Dentro (1861/73) e Deputado Provincial (1860-61, 62-63, 80-81) e Geral (1885).

### **- Felisberto Gomes Caldeira Brant**

Foi um militar brasileiro, herói da Independência da Bahia. Comandante do Exército Pacificador de Cachoeira e Governador das Armas da Bahia combateu na Guerra da independência do Brasil ao lado da aristocracia e do povo baiano, e de pessoas como Maria Quitéria, o major Antônio Maria da Silva Torres e o Visconde de Pirajá. Esteve detido por ordem de Pedro Labatut no Forte de São Lourenço na ilha de Itaparica. Foi assassinado por soldados rebeldes no quartel-general da Mouraria, em Salvador, quando, ao enviar o Batalhão dos Periquitos para conter a Confederação do Equador, afastou o Major José Antônio da Silva Castro, republicano, simpatizante com a revolução e comandante do dito batalhão. Nasceu no (Serro, em 1786, e faleceu em Salvador, em 25 de outubro de 1824).

### **- Euler de Salles Coelho**

Advogado, Juiz de Direito, Industrial e Deputado Estadual (1923-26 e 27-30). Nasceu no Serro, a 30/04/1895, lá iniciando seus estudos e depois prosseguindo em Diamantina e Belo Horizonte. Foi Vice-presidente da Assembleia mineira. Elegeu-se Deputado Federal em 1929, sendo conduzido à Secretaria da Câmara, mas teve o mandato interrompido pela Revolução de 30. Desempenhou função dirigente em diversas indústrias mineiras e junto à FIEMG. Em 1945, foi Juiz do TRE/MG, em sua fase de organização. Deixou as seguintes publicações: "Direito Eleitoral", "Jurisprudência Eleitoral", "Eleições Federais", "Formulários e Instruções" e "Código Eleitoral". Faleceu em BH, a 03/01/1956.

### **- Félix Generoso de Almeida e Silva**

Juiz de Direito e Desembargador da Relação de Minas Gerais.

### **- Flávio Farnese da Paixão Júnior**

Vigoroso Jornalista, Advogado, poeta e político liberal do Segundo Reinado. Foi Deputado Geral por MG (1867-68), redator do jornal livre carioca "Atualidades" (1858-64), redator do periódico "Le Bresil", em francês (1862-63), co-fundador do jornal "A República" (1871) e teve atuação decisiva na fundação do Partido Republicano, em fins de 1870, tornando-se um dos signatários do seu manifesto. Nasceu no Serro, em 1835, e morreu em 06/09/1871, no RJ.

### **- Francisca da Silva (Chica da Silva)**

Ex-escrava, amante do Contratador de Diamantes, Desembargador João Fernandes de Oliveira (o filho), "vassalo mais rico do reino de Portugal", que só na Comarca do Serro Frio, possuía 14 fazendas. Consta que Chica teria sido batizada no distrito de Milho Verde, em 1740, sendo filha do português Antônio Caetano de Sá, com uma negra africana de nome Maria da Costa. Foi escrava de José da Silva e Oliveira e Anna Joaquina Rosa, pais do Padre Rolim. Apaixonando-se por Chica, o Contratador passou a lhe fazer todas as vontades. Ela, a partir de então, recebia a maioria dos pedidos do povo do Tijuco, quando precisava da aprovação de João Fernandes, o que lhe atraiu a simpatia de muitos e a inveja e o ódio de outros. Ficou famosa a pompa com que viveu no Tijuco, fazendo-se acompanhar sempre de doze mulatas ricamente trajadas e sendo carregada por escravos, pelas ruas, em uma cadeirinha. João Fernandes se derramava, atendendo a todos os caprichos de Chica: mandou construir para ela uma represa com um navio, um castelo na chácara dos arredores do Tijuco, um teatrinho particular e até uma igreja (do Carmo). Dela disse Cecília Meireles, no Romanceiro da Inconfidência: "Em tanque de assombro / veleja o navio / da dona do dono / do Serro do Frio". Tiveram 14 filhos, 13 com João Fernandes, todos legitimados pelo Desembargador, e morreu a 15/02/1796. Sua interessante e disputada Certidão de Alforria encontra-se ainda nos cartórios do Serro.

### **- Francisco de Paula Coelho**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia da Vila do Príncipe da Comarca do Serro Frio.

Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Peçanha da Comarca do Serro Frio.

### **- Francisco dos Santos Freire**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia do Tijuco da Comarca do Serro Frio.

### **- Francisco Furtado de Mendonça (Padre)**

Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Chapada da Comarca do Serro Frio. Foi Professor Régio em Minas Novas, de Gramática Portuguesa e Latina.

### **- Francisco Manoel Barbosa**

Foi Deputado à 2.ª Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Água Suja da Comarca do Serro Frio.

- Francisco José de Vasconcelos Lessa (Barão de Diamantina) Advogado e político. Nascido na Vila do Príncipe, em 08/05/1798, onde residia, ali ajudou a fundar a Santa Casa de Caridade. Foi eleito Vereador na 1.ª legislatura da Câmara Municipal de Diamantina, em 1832, quando esta se emancipou do Serro. Residiu durante muitos anos na famosa Fazenda do "Bom Sucesso", com seiscentos alqueires e considerada uma das mais produtivas propriedades rurais do município do Serro. Recebeu o título de Barão em 02/12/1854, falecendo no Serro, em 02/04/1862.

### **- Francisco Manoel Pereira**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Morro do Pilar da Comarca do Serro Frio.

- Francisco Nunes Coelho Jr. Político e Médico, nascido na Paróquia de Guanhões, então município do Serro, em 16/05/1869. Formou-se em Medicina (RJ) e clinicou em Caeté e Guanhões, onde foi Vereador e Agente Executivo. Elegeu-se Deputado Estadual (1895-98) e Senador Estadual por 3 Legislaturas, de 1907 a 1918. Faleceu em BH, em 22/11/1953.

### **- Getúlio Ribeiro de Carvalho**

Político, Advogado e Promotor. Nasceu em Guanhões, município do Serro, em 01/12/1861. Estudou no Caraça, provisionando-se depois como Advogado. Em Guanhões, foi Promotor, Vereador e Agente Executivo. Elegeu-se Deputado Estadual (1895-98 e 1915-18) e Senador Estadual (1923-25), falecendo durante o mandato, em BH, a 24/01/25.

### **- Gualter Martins Pereira (Barão de Grão Mogol)**

O Coronel Gualter Martins Pereira, Barão de Grão Mogol, nasceu em Itacambira, em 13/11/1826, então pertencente a Grão Mogol. Nesta época, toda a região ainda se localizava na área da então Comarca do Serro Frio. Exercia as atividades de pecuária e mineração, tendo-se casado com a prima Emília Martins (nascida em 25/02/1834). Recebeu o título de Barão através do Decreto Imperial de 17/09/1873. Mudou-se para Rio Claro/SP, em 1881, onde adquiriu, por 300 contos de réis, do London and Brazilian Bank a Fazenda Angélica, que pertencera à família do Senador Vergueiro. O Barão continuou como pessoa de destaque em Rio Claro, sendo eleito pelo partido monarquista à vereança municipal de 1886 a 1890. Abraçou depois os ideais republicanos, renunciando publicamente ao título honorífico de Barão de Grão Mogol e, em 5 de fevereiro de 1888, quando Rio Claro libertava seus escravos, discursou no Teatro São João (Phenix), como um dos líderes da iniciativa. Ao ser proclamada a República, em 1889, coube-lhe, no dia seguinte, como Presidente da Câmara, a missão de anunciar oficialmente o acontecimento. Faleceu em 15 de dezembro de 1890 e foi sepultado no Cemitério São João Batista, sendo depois trasladado para a Fazenda Angélica.

### **- Henrique Duarte da Fonseca**

Médico Clínico e Político. Elegeu-se Deputado Estadual para os mandatos de 1891/95 (eleito em substituição, em 1893) e 1895-98. Residiu no Serro e em Além Paraíba.

### **- Henrique Dumont**

O pai de Santos Dumont nasceu no Serro, no então arraial do Tijuco, em 1830. Filho de pais franceses formou-se em Engenharia na França, construindo várias obras importantes em MG, como a ponte sobre o Rio das Velhas, em Sabará. Tornou-se grande fazendeiro de café, construindo o que passou a se denominar o primeiro estabelecimento agrícola do Brasil, com ferrovia e todo mecanizado: a majestosa Fazenda Dumont, em SP. Faleceu em 30/08/1893.

### **- Herculano Ferreira Pena (Conselheiro Pena)**

Nélson de Sena considera-o nascido no Serro, no Arraial do Tijuco. Homem público, Professor e Jornalista. De 1829 a 1834 consagrou-se ao magistério e ao jornalismo em Ouro Preto, na folha "Novo Argos". A partir de 1835 foi Secretário do governo de Minas, por vários anos. Foi eleito Deputado Geral por Minas para cinco legislaturas (1839-40, 1843-44, 1845-47, 1850-52 e 1853-56) e pelo Pará (1848-49). Em 1853 foi eleito também Senador pelo Amazonas. Sempre que as circunstâncias o exigiam, o Imperador o convocava para assumir o Governo nas diversas Províncias, tornando-se o brasileiro que mais Províncias administrou no Império. Foi nomeado Governador dos estados do Espírito Santo (1845), do Pará (1846), de Pernambuco (1849), do Amazonas (1853), de Minas Gerais (1856), da Bahia (1859) e do Mato Grosso (1862). Foi ainda Vice-Governador de MG, em 1842.



### **- Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswick (Cônego)**

Padre, Professor, Advogado Provisionado e Político. Nasceu no Arraial de Conceição (hoje Conceição do Mato Dentro), então município do Serro, por volta de 1785. Ordenou-se em SP, em 02/09/1809, transferindo-se para a Vila de Desemboque, onde foi Vereador e Tenente-Coronel da guarda nacional. Foi Deputado Provincial (1850-51, 52-53, 54-55, 56-57) e Deputado Geral (1857/60), pelo Partido Conservador, gozando de muita estima em MG, principalmente na região oeste. Faleceu em setembro de 1861, na Vila de Desemboque, onde foi Pároco durante 47 anos. - Honório Benedito Otoni (Padre) Sacerdote católico a princípio, Capelão do exército e Deputado Provincial (1880-81 e 82-83), morreu professando religião evangélica.

### **- Ignácio Alves Barroso**

Farmacêutico e Deputado. Nasceu no dia 31/07/1860, em Euxenita, no então distrito de São Sebastião dos Correntes (hoje Sabinópolis), no município do Serro. Iniciou os estudos no próprio distrito, estudou depois no Serro, no Seminário de Diamantina, no Caraça e formou-se em Farmácia (1887), na Escola de Ouro Preto. Instalou no Serro um laboratório farmacêutico, ajudando a dirigir a Santa Casa. Transferiu-se em 1890 para o Arraial de São Sebastião dos Correntes, onde fundou e dirigiu a Farmácia Barroso - ainda existente - até o início da década de 1930. Com quase 60 anos, elegeu-se Deputado Estadual em 1919, com a finalidade principal de emancipar seu distrito, o que consegue realizar, através da Lei Estadual 843, de 07/09/1923, tornando-se o Presidente da Câmara e primeiro Agente Executivo de Sabinópolis. Reelegeu-se Deputado Estadual até 1930, retomando a velha campanha por um ramal ferroviário na região. Morreu em Sabinópolis, em 25/05/1932.

### **- Inocêncio Augusto de Campos**

Professor e Deputado Provincial (1876/77). Néilson de Sena o cita em "Serranos Ilustres".

### **- Isidoro, o mártir**

Isidoro de Amorim Pereira era um pardo, escravo do Frei Rangel, que vivia na mineração. Processado como contrabandista, foi confiscado ao seu senhor em benefício da Fazenda Real e condenado a trabalhar nos serviços da Extração Diamantina. Revoltado, conseguiu fugir, reunindo-se a outros escravos e tornando-se chefe de uma tropa de aprox. 50 garimpeiros ex-escravos, sempre atuando na ilegalidade. Respeitando a vida e a propriedade dos brancos, o bando acabou ganhando a simpatia de muitos e transformando-se numa lenda viva do Espinhaço. Perseguido pelo Intendente Câmara acabou delatado e perseguido, até cair ferido com três balas. Preso em junho de 1809, foi ainda maltratado e espancado em público, defendendo que "os diamantes eram de Deus" e negando-se a entregar os amigos. Não resistindo às torturas, morreu alguns dias depois, passando a representar a resistência garimpeira e a ser venerado como um santo, chamado de "Isidoro, o mártir".

## **PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO SERRO FRIO**

Muito além dos minerais ou de qualquer outra coisa, as maiores riquezas do Serro continuam sendo seus filhos. "À sombra do Itambé e das montanhas frias de Minas se formou uma singular sociedade... Ali, uma plêiade de personagens históricos se formou..." Toda cidade mineira se orgulha de ter um personagem histórico ou um "filho ilustre". O Serro vive um dilema : não consegue definir quais são os seus personagens mais importantes. Mas, não é para menos. A cidade tem quase um personagem para cada dia do ano. Por isto, ficou conhecido por "Ninho de Águias", título que orgulhosamente ostenta, em latim, na sua bandeira.

### **- JOÃO PINHEIRO**

O estadista João Pinheiro da Silva, "verdadeiro vulcão de ideias inovadoras", nasceu no Serro, em 16/12/1860. Formou-se em Ciências Jurídicas em São Paulo, transferindo-se posteriormente para Ouro Preto, onde fundou o Clube Republicano, em 1888, precursor do Partido Republicano Mineiro. Foi também fundador da folha republicana "O Movimento" (depois transformado em órgão oficial do PRM) e da Faculdade Livre de Direito do Estado, em Ouro Preto. Em 1890 exerceu interinamente o Governo de Minas, como Vice-Presidente, sendo logo depois nomeado efetivo. Foi eleito Deputado Federal à Constituinte de 1891, recolhendo-se depois ao trabalho na indústria de cerâmica, que possuía com a família em Caeté, decepcionado com os rumos da política. Em 1903, coordena o Congresso Agrícola, Industrial e Comercial. Voltou novamente à vida política, sendo eleito Senador em 1905 e Presidente de Minas em 1906. Na Presidência, empreende a primeira grande reforma do ensino no estado (onde, durante dois séculos, "nunca existiu método algum de ensino primário"), lança as bases de uma sólida política de desenvolvimento e funda o IHGMG. Morreu durante o seu mandato, em 25/10/1908. João Pinheiro deixou um legado de ideias e obras que marcaram o nascimento do regime republicano em Minas, tornando-se um dos políticos de maior expressão do Brasil, no início do século. (Ver mais informações em João Pinheiro)

### **- Jacinta de Siqueira- Maria do ouro fino**

Uma das personagens principais da história do Serro. Encontrou os primeiros quatro vinténs de ouro nos garimpos primitivos da Vila do Príncipe, sendo, portanto, a responsável pela própria fundação da cidade. Sabe-se que era negra, africana, natural da Costa da Mina e já veio da Bahia alforriada e trazendo escravos de sua propriedade, para a exploração das minas do Serro Frio. Tornou-se rica e teve vários filhos, de pais diferentes, segundo a tradição, com os homens de maior prestígio social da vila. É atribuída a ela a construção da Igreja da Purificação (1742). Faleceu em 15/abril/1751, estando o seu testamento registrado nos cartórios do Serro. (ver mais informações no capítulo "Pequenas Histórias da Grande Comarca")

### **- Jacinto Furtado de Mendonça**

Advogado e político. Filho de Jacinto Furtado de Mendonça e Francisca de Paula Lins Castelo Branco formou-se pela Universidade de Coimbra e tornou-se também proprietário rural. Foi eleito Deputado às Cortes Portuguesas em 1821, não viajando, porém, a Lisboa, assim como outros Deputados eleitos pelo Serro Frio. Senador a primeira Constituinte e, a seguir, ao primeiro Congresso do Império, de 19/04/1826 a 02/01/1834, data em que faleceu.

### **- Jacinto Pereira de Magalhães e Castro**

Líder político serrano foi Deputado Provincial (1864-65), integrando também a primeira Junta Governativa Republicana do município, nomeada em 1889.

### **- João Antônio dos Santos (Dom)**

Primeiro Bispo de Diamantina, de 1863 a 01/05/1905, quando faleceu. Nascido no Serro, no então Arraial de S. Gonçalo do Rio Preto, em 12/11/1818. Estudou no Caraça, ordenando-se em 1845. Formou-se Doutor em Teologia e Direito Canônico em Roma. Fundou o Ateneu S. Vicente de Paulo, o Colégio N. S. das Dores (1867) e o Seminário Diocesano de Diamantina (1864), erguendo a artística Basílica neogótica do Sagrado Coração. Por iniciativa própria, instalou a fábrica de tecidos de Biribiri, em 1872. Abolicionista declarado notabilizou-se por sua atuação decidida, fundando várias associações para angariar fundos em prol da campanha pelo fim da escravidão.

### **- João Antônio Lopes de Figueiredo**

Político e Médico nasceram na Paróquia de Rio Vermelho, municípios do Serro, em 28/08/1853. Formou-se em Medicina (RJ) e clinicou no Serro e em Diamantina, onde foi do Clube Abolicionista, Vereador e Agente Executivo. Elegeu-se Deputado Estadual da 5.ª à 9.ª Legislaturas (1907 a 1926), falecendo no exercício do último mandato, em 05/11/1924.

### **- João Costa Pereira (Garimpeiro)**

João Costa transformou-se em herói dos garimpeiros, ao travar longos combates contra os Dragões que impediam o garimpo nas lavras do Serro Frio. De tempos em tempos o despotismo da Coroa gerava mártires como ele em Minas Gerais; mártires que queriam apenas sobreviver e dar de comer aos seus filhos. Abandonada pela Extração Diamantina por vários anos, a Serra de Itacambirucu começou a receber garimpeiros, que não desprezavam qualquer indício de riqueza. Ali apareceu João Costa, em 1781, chefiando um grande grupo e expulsando as forças policiais destacadas para a guarda do lugar. Depois de lutas renhidas, ora vencedor, ora vencido, mas sempre resistindo, acabou o próprio governador de Minas, Dom Rodrigo José de Menezes reunindo um exército e indo pessoalmente bater os garimpeiros, em 1782. O combate desigual dispersou o grupo, mas dois anos depois lá estava novamente o chefe João Costa e seu grupo. Em abril de 1787, depois de ser delatado, foi preso João Costa e levado ao arraial do Tijuco, sendo processado, condenado e remetido para Vila Rica. Nada mais se soube ao certo a seu respeito, mas diz à tradição que conseguira fugir, voltando novamente ao Tijuco para se vingar de seus algozes.

### **- João Evangelista Barroso**

O pai do notável compositor Ary Barroso nasceu no Serro, no então distrito de São Sebastião dos Correntes (hoje Sabinópolis), em 27/02/1874. Estudou no Caraça, formando-se Advogado pela Faculdade de Direito de MG (1901), em BH, onde foi aluno de seu irmão, o Deputado e Ministro Sabino Barroso. Foi Promotor de Justiça e Advogado em Rio Pomba, onde colaborou em vários jornais, casando-se com Angelina de Resende Barroso, de Ubá, onde nasceu o único filho Ary. Elegeu-se Deputado Estadual (1907-1910) pelo PRM, apresentando pioneiramente o Projeto de consolidação das leis processuais civis (Código de Processo Civil). Morreu prematuramente, de tuberculose, em junho de 1910, um mês após a morte de sua esposa, deixando órfão o filho Ary, com apenas 6 anos de idade.

### **- João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato (Visconde de Sabará)**

Ministro do STF e Promotor, nasceu no Serro, a 16/08/1817, e faleceu no RJ, a 20/04/1894. Era filho do primeiro Juiz de Fora do Serro e depois Senador, João Evangelista Faria Lobato. Formou-se na Faculdade de Direito de SP (1836), foi Promotor em MG e Juiz de Direito nas Províncias de SP, RS e RJ. Durante a Revolução de 1842, tornou-se Delegado de Caxias. Em 1864, foi nomeado Desembargador da Relação, na Corte. O Imperador o nomeou também Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional e Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, em março/1881, o qual presidiu de 1886 a 1889. Durante a sua presidência no Supremo Tribunal do Império, foi abolida a escravidão e proclamada a República. Presidiu também a abertura da sessão de instalação do Supremo Tribunal Federal, criado pelo novo regime, do qual foi Ministro de novembro/1890 a maio/1892, aposentando-se em seguida. Sayão Lobato foi Chefe de Polícia do RJ, em 1846 e 1859, sendo agraciado com os títulos de Conselheiro (1875) e Visconde de Sabará (1888), por D. Pedro II.

### **- João Inocêncio de Azevedo**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia da Vila do Príncipe da Comarca do Serro Frio. - João José de Abreu Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Barra do R. das Velhas da Comarca do Serro Frio.

### **- João Luíz de Almeida e Souza**

Farmacêutico, Jornalista e Político Liberal. Foi fundador do jornal "O Serro" em 1890, elegendo-se Deputado Estadual Constituinte em 1891. Formou-se em Farmácia em Ouro Preto (1895), depois retornando ao Serro, onde se estabeleceu como Farmacêutico, falecendo em fevereiro/1902.

### **- João Manoel Carlos de Buitrago**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Barra da Rua das Velhas da Comarca do Serro Frio.

### **- João Nepomuceno Kubitschek**

Senador e Vice-governador de MG, Político abolicionista, Fazendeiro, Professor, Jornalista, Advogado e Poeta. Nasceu no Serro, em 1845 e morreu em BH, em 03/06/1899. Advogou em Diamantina e Caeté. Na poesia, militando entre os "Líricos Românticos", destacou-se com "Eurico e Hermengarda", uma curiosa interpretação do romance "Eurico, o Presbítero", de Alexandre Herculano. Ele escreveu também a tradução da "Ode 24 do livro 3.º de Horácio", o "Hino da Redenção" (abolicionista) e o Hino Oficial do Serro (1892). Foi Inspetor Geral da Instrução Pública, Diretor da Imprensa Oficial, Senador à Constituinte Mineira (1891-95), reeleito para a legislatura 1895/1902 e Vice-Presidente de MG no Gov. Bias Fortes (1894/97).

### **- João Pires Cardoso**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia do Tijuco da Comarca do Serro Frio.

### **- João Raimundo de Oliveira Mourão**

Advogado e Deputado. Nasceu no Tijuco, em 24/06/1829 e faleceu em 19/07/1890. Estudou no Caraça, elegendo-se Presidente da Câmara de Diamantina, após a sua emancipação, e mais tarde Deputado Provincial (1858/59), pelo Partido Conservador.

### **- João Salomé de Queiroga**

Desembargador, Poeta, Jornalista e Deputado Provincial (1843). Nasceu no Serro, no Distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, em 1809, e morreu em 25/08/1878, como Juiz de Ouro Preto, após saber de sua nomeação para Desembargador de Recife. Pré-Romântico, deixou inúmeros poemas alusivos a personagens e acontecimentos do Serro. Conhecedor do folclore e dos costumes sertanejos publicou "Canhenho de Poesias Brasileiras" (1870), "Arremedos ou Lendas e Cantigas Populares", "Oh, Lira Meiga e Saudosa", "Maricota e o Padre Chico" (romance / 1871) e "Lendas do R. São Francisco", além de escrever sobre outras lendas mineiras, como "O Menino Diabo", "O Irmão Lourenço" e "Lavadeiras do Lucas", entre outros. Segundo Guilhermino César, "juntamente com o irmão Antônio Augusto de Queiroga, também poeta, João Salomé distraía para o lirismo, a sátira e a oratória, seus vagares de letrado". Integrou, em companhia de outros conterrâneos, quase uma escola de bacharéis-poetas do Serro Frio. Certa vez, diante da estátua equestre de D. Pedro I, recém-inaugurada, exclamou:

"Pobre país, não tens fé,

Não te causa o crime abalo,

Deixas a virtude a pé

E pões o vício a cavalo".

### **- Joaquim Bento de Oliveira Jr.**

Governador e Advogado. Nasceu no Arraial de Conceição (hoje Conceição do Mato Dentro), município do Serro, e morreu em SP, em 06/03/1878. Formado em Direito, foi Presidente da Câmara de Conceição, de 1857 a 1859. Elegeu-se Deputado Provincial por MG (1870/71 e 72/73), Deputado Geral (1872/75) e foi Presidente das Províncias de Sergipe (1872-73) e Paraná (1877-78).

### **- Joaquim Bento Ferreira Carneiro**

Agricultor e Deputado Provincial em duas Legislaturas (1844/45 e 48/49). Doou ao arraial de Conceição, junto com o Cônego Bento Gondim, o famoso chafariz em pedra sabão, inaugurado em 12/abril/1825. Foi condecorado como Cavaleiro e Oficial da Ordem da Rosa, por D. Pedro II em 18/julho/1841, com o posto de Chefe da Legião da Guarda Nacional. A condecoração como Comendador da Ordem de Cristo, veio em 11/mar/1843, juntamente com o posto de Coronel da Guarda Nacional, "Em atenção aos serviços com que se distinguiu, debelando os rebeldes na Província de Minas Geraes". Elegeu-se vereador à primeira Câmara da vila de Conceição do Mato Dentro, tomando posse em 11/mar/1842, e depois no mandato iniciado em 26/junho/1852.

### **- Joaquim Felício dos Santos**

Jurista, Senador, Escritor e Jornalista. Nasceu na Vila do Príncipe, em 01/02/1828. Seu pai aí funcionava como administrador da Casa de Fundação. Formou-se em Direito em São Paulo (1850), onde fez os primeiros contatos com a política, denunciando na imprensa acadêmica a vitaliciedade do Senado. Muda-se para Diamantina, onde se dedica à carreira jurídica e ao ensino. Funda o jornal "O Jequitinhonha", em 30/12/1860, o primeiro órgão mineiro a se declarar abertamente republicano, em 1871, usando o mesmo prelo de madeira da "Sentinela do Serro", de Teófilo Otoni. O jornal exalta as mesmas convicções liberais e publica o inédito "Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio" (transformado em livro, em 1868), fazendo de Felício o primeiro historiador a reconhecer o povo como protagonista da história do Brasil. Felício elege-se Deputado Geral para a legislatura 1864/66, quando apresenta o projeto abolindo a vitaliciedade do Senado, sem sucesso. A seguir, exerce a função de Juiz Municipal em Diamantina. Em 1890 é eleito Senador pelo estado natal, assumindo a presidência dos trabalhos preparatórios da Constituinte da República. Faleceu em 21/10/1895, sendo enterrado na Fábrica de Biribiri, que ajudou a implantar. Atuou em diversos gêneros literários: romance, narrativa histórica, historiografia regional e dramaturgia, além das incursões na área jurídica. Escreveu "Apontamentos para o Código Civil Brasileiro" (1881), "Projeto do Código Civil Brasileiro" (1882), "Páginas da História do Brasil no Ano 2.000" (sátira política-1868), "A Arcaica" (romance-1866), "Fragmentos de um Manuscrito" (1861), "Os Invisíveis" (1861), "Cenas da Vida do Garimpeiro João Costa" (1862), "O Poção do Moreira" (1862), "Braz" (1862), "O Capitão Mendonça" (1863), "O Acaba-Mundo" (1863), "O Inferno" (sátira), "O Intendente de Diamantes" (comédia-1861), "John Bull ou o Pirata Inglês" (teatro-1863).

### **- Joaquim Ferreira Carneiro**

Advogado, Juiz e Deputado Provincial. Nasceu no Serro, em 1829, e faleceu em Juiz de Fora, antes de 1884. Estudou nas Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda (1848/52). Foi magistrado em Juiz de Fora/MG, sendo Juiz Municipal em 1853 e Juiz de Direito em 1862. Representou os mineiros na Assembleia Provincial (1854-55 e 56-57). É às vezes chamado de Desembargador, sem que se tenha referências ao cargo correspondente que poderia ter ocupado.

### **- Joaquim Ferreira de Sales**

Jornalista, Advogado (RJ) e Político, Joaquim de Sales nasceu no Serro, em 12/07/1879, e morreu no Rio de Janeiro, em 02/12/1962. Estudou no Serro, depois no Colégio do Caraça. Militou em diversos jornais cariocas do seu tempo: "A Notícia" (do qual foi Diretor-Proprietário), "O Século", "O País", "Jornal do Comércio" e "Diário Carioca". Eleito Deputado Federal em 1915, por Minas, foi continuamente reeleito até 1930, quando, após a Revolução, teve interrompida sua carreira política, retornando ao jornalismo. Foi signatário do "Manifesto dos Mineiros" e deixou o importante memorial "Se não me falha a memória", publicado em dois volumes, o primeiro sobre políticos e jornalistas do seu tempo e o segundo sobre a sua vida no Serro e no Colégio do Caraça.

### **- Joaquim Gomes Carvalho (Padre)**

Nasceu no Serro, por volta de 1800. Ordenou-se padre em 1822. Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia do Tijuco da Comarca do Serro Frio. Elegeu-se Deputado Provincial (1840-41) e Geral (1843-44).

### **- Joaquim José da Costa Sena (Cônego)**

Nascido no Serro, no então Arraial de Conceição (hoje Conceição do Mato Dentro), por volta de 1815. Ordenou-se em Mariana, no ano de 1839. Foi Vigário em Conceição durante 50 anos e Deputado Provincial (1886/87), falecendo em 1893.

### **- Joaquim José de Assis**

Advogado, Jornalista e Político. Formou-se na Faculdade de Direito de SP, em 1854, assumindo em 1855, como Secretário do Presidente do Pará, Rego Barros. Lá foi Procurador Fiscal da Fazenda Estadual, Diretor Geral da Instrução Pública, Deputado Provincial mais de uma vez e Deputado Geral pela Província do Mato Grosso (1866). Jornalista e abolicionista fundou e contribuiu em vários jornais, entre os quais "Jornal do Amazonas", "Liberal do Pará" e "Província do Pará". Foi também fundador e Presidente do Partido Liberal no Pará. Nasceu no Serro, no então arraial de Conceição, em 17/01/1830, e morreu em 07/07/1899.

### **- Joaquim Pereira de Queiróz (Capitão)**

Foi Deputado à primeira (1821) e à segunda (1822) Juntas Eleitorais de Minas Gerais, reunidas em Vila Rica, sendo eleito um dos escrutinadores da primeira Junta. Nasceu na Vila do Príncipe, por volta de 1785, ali falecendo após 1840.

### **- Joaquim Thomás de Carvalhaes**

Deputado Federal (1902) nasceu em S. Miguel e Almas, hoje Guanhães, em 1857. Em 1859, o arraial de S. Miguel tornou-se novamente distrito do Serro, do qual havia se separado em 1842. Estudou nos seminários de Diamantina e do Caraça, retornando à sua terra, onde dirigiu o Grupo Escolar local, foi Inspetor Regional de Ensino, Advogado provisionado e jornalista, colaborando na "Folha de Guanhães", do conterrâneo Getúlio de Carvalho. Elegeu-se vereador e Agente Executivo, para o quadriênio de 1898 a 1901.

### **- Joaquim Vieira de Andrade**

Médico (RJ), Cirurgião e Deputado Geral (1881/84). Era sobrinho de Teófilo Otoni, do qual herdou a paixão política, ligando-se também ao Partido Liberal. Ficou conhecido como o "médico da pobreza" pelo espírito humanitário e dedicação às obras da Igreja, em particular à Santa Casa, que ajudou a criar. Entre as obras para as quais concorreu, segundo a tradição, com os seus rendimentos próprios de médico e Deputado, encontram-se a reforma da Igreja do Matozinhos, em 1885, e o muro de pedras do cemitério. Morreu em 26/02/1897. Em sua homenagem foi erigido o primeiro busto do Serro, em 1913.

### **- Jorge Benedito Otoni**

Pai de Teófilo e Cristiano Otoni. Nasceu na Vila do Príncipe, onde foi arrecadador de dízimos, Advogado prático, Liberal por formação e Vereador. Foi um dos 12 representantes da Comarca do Serro Frio à primeira Junta Eleitoral de Minas, reunida em 1821, em Ouro Preto, que elegeu os Deputados à Corte Portuguesa, o Governo Provisório da Província e tornou-se, na prática, a primeira Assembleia Legislativa de Minas. Teve papel destacado neste importante momento da vida brasileira, marcando seu nome na história do Brasil ao propor e conseguir que fosse retirado o padrão de infâmia que, 30 anos antes, havia sido levantado contra Tiradentes. Tornou-se também Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, em 1822, novamente representando a Freguesia da Vila do Príncipe da velha Comarca do Serro Frio. Eleito Suplente acabou tomando parte no Conselho Geral da Província de Minas (mandato 1830-33), corporação que se transformou depois na Assembleia Provincial. Na sessão de instalação, diversos conselheiros, ressaltando a importância da indústria nacional, compareceu vestidos com roupas de algodão mineiro, entre eles o representante serrano.



### **- José Agostinho Veiga de Matos**

Médico e Político. Nasceu em Formigas, então Comarca do Serro Frio, hoje Montes Claros, em 1800. Formou-se em Paris e clinicou em Diamantina, elegendose Deputado Geral de 1850 a 1856. Morreu em 21/06/1857.

### **- José Coelho Tocantins de Gouveia**

Professor, Advogado, Deputado Provincial (1870/71 e 1882/83). Faleceu em 1896.

### **- José da Silva e Oliveira Rolim (Padre Rolim)**

Nascido no Arraial do Tijuco, no Serro Frio, em 1747. Residia no Tijuco, tendo-se destacado na liderança da Inconfidência Mineira. Foi daqueles inconfidentes ativos, tomando a peito o levante e tudo empenhando na luta pela liberdade de sua terra e de sua gente, inclusive a fortuna. Encarregou-se de agitar a Comarca do Serro Frio. Julgado em Vila Rica, juntamente com os demais inconfidentes, acabou sentenciado ao degredo em conventos de Lisboa, sendo absolvidos dois de seus irmãos e o fiel escravo Alexandre. Ainda voltou ao Brasil, em 1804, velho e alquebrado, morrendo em 21/09/1835, no Tijuco, após ter assistido à realização do sonho da independência.

### **- José de Ávila Bittencourt**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia da Vila do Príncipe da Comarca do Serro Frio.

### **- José de Moura e Silva**

Foi Médico e Prefeito de Niterói/RJ.

### **- José de Souza Barradas (Vigário)**

Foi Deputado à primeira Junta Eleitoral de Minas Gerais, em Vila Rica, em 1821, representando a Comarca do Serro Frio.

## - José Dias Bicalho

Foi Deputado à 2.<sup>a</sup> Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Água Suja da Comarca do Serro Frio (Berilo).

## - José Elói Otoni

Poeta, Político e homem de letras. Nasceu no Serro, em 01/12/1764, primeiro filho do fundador da Real Casa de Fundição, Manuel Vieira Otoni, de descendência genoveza, e da paulista Da. Ana Felizarda Pais Leme. Joaquim Manuel de Macedo, um de seus biógrafos, disse que era "um desses homens que têm o poder de ilustrar seu berço e de realçar a pátria". Educou-se no Arraial de Catas Altas e, moço ainda, esteve estudando na Itália, retornando em 1791 ou 1792, para lecionar latim na Vila de N. S. do Bom Sucesso do Fanado (Minas Novas), onde se casou (com Da. Maria Rosa do Nascimento, filha do Cel. Manoel José Esteves), tendo dois filhos (Honório e Eduviges Esteves Otoni). Retornou à Europa, organizando uma Arcádia com os amigos Bocage e Bressane, em Lisboa. Escreveu "Memória Sobre o Estado Atual da Capitania de Minas Gerais" (1798), no qual faz, provavelmente, o primeiro protesto contra o atraso dos salários dos professores régios brasileiros, alguns com até três anos por receber. Sob proteção do Marquês de Alorna, transferiu-se para Madri, em 1807, como Secretário da Legação portuguesa. Fazia parte do grupo de brasileiros que, em Portugal, trabalhavam pela independência de seu país. Novamente no Brasil, dirigiu-se à Bahia em 1811, domiciliando-se no Palácio do Conde dos Arcos. Em 1821, de novo na Europa, foi eleito por seus conterrâneos entre os Deputados mineiros às Cortes de Lisboa, quando da constitucionalização do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Não chegou, porém a participar dos trabalhos, pois o diploma não lhe chegou a tempo. Em 1825, de novo no Brasil, empregou-se como Oficial da Secretaria da Academia da Marinha. Quis que sua família se juntasse a ele, mas esta permaneceu em Minas Novas. Desde a infância demonstrou o estilo que o consagraria mais tarde. Ainda no Serro, escreveu nas paredes da casa de um vigário de vida desregrada: "Prega bem o frei Tomás / Prega bem o mal que faz". Escreveu diversas poesias, a maioria influenciadas pelo estilo Boccagiano. Suas produções principais são: "Poesias Avulsas", "Drama Alusivo ao Caráter e ao Talento de Bocage", "Ode aos Anos de Jorge IV da Inglaterra", "Anália de Josino" e as traduções "Vulgata" (trad. do latim), "Geórgicas" (trad. de Virgílio), "Miserere", "Stabat Mater", "Paráfrase dos Provérbios de Salomão" (Bahia, 1815) e o "Livro de Job" (1852). Dele escreveu Sílvio Romero: "patriarca dos novos poetas brasileiros e, dentre os líricos, o que mais suavidade romântica possui". Os críticos costumam situá-lo entre as primeiras figuras de transição, que timidamente já anunciam o Romantismo no Brasil. Morreu em 03/10/1851, no Rio de Janeiro.

### - **José Felisardo da Costa**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Minas Novas da Comarca do Serro Frio.

### - **José Ferreira Carneiro (Comendador Juca Carneiro)**

Deputado Provincial eleito para os biênios 1838/39 e 40/41. Foi também Vereador no Serro (1823/24, 37/40 e 41/44) e Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional na Comarca (1841). Representou Minas Gerais, na Câmara de Deputados do Império, na 5ª Legislatura, no biênio 1843/44. Foi também minerador e proprietário da famosa Fazenda do Viamão, hoje município de Carmésia, uma das maiores do Serro antigo, com 1.400 alqueires de terra. Nasceu no então distrito de Itapanhoacanga (aprox. 1794) e faleceu em Conceição do Mato Dentro, em 23/abril/1883.

### - **José Ferreira Pacheco**

Foi Deputado à Junta Eleitoral de Minas Gerais, em Vila Rica, em 1821.

### - **Josefino Vieira Machado (Barão de Guaicuí)**

Líder Liberal foi Presidente da Câmara Municipal de Diamantina, Coronel da Guarda Nacional e diretor do jornal "O Jequitinhonha". Capitalista e proprietário, manteve uma empresa de navegação do Rio das Velhas, onde contraiu as febres que lhe causaram a morte. Foi agraciado com o título de Barão de Guaicuí pelo decreto de 19/07/1879. Nasceu no Serro Frio, em 1812, e morreu em 22/11/1879, em Diamantina.

### - **José Joaquim de Araújo Soares**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Conceição (do Mato Dentro) da Comarca do Serro Frio.

### - **José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita (Maestro)**

Maestro e compositor sacro, nascido na Vila do Príncipe do Serro Frio, em 12/out/1746. Deixou uma vasta obra, calculada em cerca de 500 músicas, muitas das quais hoje estudadas e executadas em todo o país. Foram encontrados registros de sua atuação no Serro, em Diamantina, em Ouro Preto e no Rio de Janeiro, onde morreu, em 30/04/1805. (ver mais informações em Maestro Lobo de Mesquita )

### **- José Joaquim Ferreira Rabelo (Barão do Serro)**

Nasceu na Vila do Príncipe, em 10/05/1832, estudou no Seminário de Mariana e fez o curso de Direito (Recife e SP), passando a exercer o cargo de Promotor Público da terra natal. Filiou-se ao Partido Liberal, tornando-se seu chefe no Serro e político de influência no norte de Minas, acabando por eleger-se Deputado Provincial em 1860/61 e Deputado Geral, em 1864/66 e 67/68. Foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com o título de Barão do Serro, por decreto de 19/07/1879. Tornou-se abolicionista, um dos fundadores do Clube Republicano do Serro (juntamente com o irmão, Cel. Sebastião José Ferreira Rabelo) e Deputado Federal à Constituinte de 1890/93, vivendo na famosa "Chácara do Barão" até sua morte, no Serro, em 10/09/1910.

### **- José Maria Brandão**

Advogado, Promotor, Intendente da Câmara do Serro, Deputado Provincial (1888-89) pelo Partido Liberal.

### **- José Maria Magalhães**

Deputado e Médico nasceu no Serro, em 07/10/1922. Foi vereador em Belo Horizonte de 1959 a 1962, deputado estadual de 1963 a 1966 e depois duas vezes deputado federal. Foi cassado pelo Regime Militar durante a legislatura 1967-1971, através do AI-5. Participando do movimento pela redemocratização do país, conquistou um novo mandato no período 1983-1987, último cargo eletivo. Depois presidiu o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). Exerceu a medicina até poucos anos antes de morrer, sempre em seu consultório do bairro Calafate, parando quando teve problemas de saúde. Faleceu no dia 25 de setembro de 2007, em Belo Horizonte, aos 85 anos.

### **- José Pedro Costa (Dom)**

Bispo, Professor, Escritor e Jornalista, nascido no Serro em 19/10/1913. Iniciou os estudos no Grupo Escolar João Pinheiro e ordenou-se no Seminário de Diamantina, em 06/12/1936. Residiu mais de 30 anos em Diamantina, onde lecionou no Seminário e no Colégio Diamantinense, que veio a dirigir. Foi também Capelão Tenente do 3.º Batalhão da Polícia Militar, Diretor do Museu do Diamante, Diretor do jornal "Estrela Polar" e Cônego do Cabido Metropolitano. Foi sagrado Bispo de Caitité/BA em 15/09/1957, em Diamantina. Em 30/03/1969 foi promovido a Arcebispo Titular de Marceliana e Coadjutor de Uberaba, onde residiu até 1978, quando renunciou. Escolhendo a terra natal para viver sua aposentadoria, ali residiu por quase 20 anos, até sua morte em 1997. Considerado um intelectual de grande cultura e um dos maiores oradores sacros do Brasil, D. José Pedro tomou posse na Academia de Letras do Triângulo Mineiro, em 22/12/1972, e na Academia Municipalista de Letras de MG, representando o Serro, em 07/09/1980. É apontado como o único Bispo brasileiro que teve uma Pastoral reeditada em Roma. Deixou publicadas várias "Cartas Pastorais", entre elas a "Presença Social dos Cristãos", de 1960 (Caitité/BA), o livro "Vanguardeiros" (1993), além de inúmeros artigos, biografias, pesquisas históricas, discursos e sermões.

### **- José Venâncio de Godoy**

Deputado Provincial (1848-49, 64-65, 66-67).

### **- José Vieira Couto**

Nasceu no Tijuco, em 19/08/1752, falecendo no mesmo arraial, em 15/09/1827. Formou-se em Medicina e Ciências Naturais pela Universidade de Coimbra, em 1777, tornando-se um dos precursores dos estudos sobre a mineralogia brasileira. De sua autoria foram publicadas "Memória Sobre as Salitreiras Naturais de Monte Rorigo - Serra do Cabral" (1809), "Memória Sobre as Minas da Capitania de MG", "Memória sobre a Capitania de MG", "Extratos de uma Viagem ao Indaiá", "Memória Sobre as Minas de Cobalto da Capitania de Minas Gerais" (1805) e "Memórias sobre a Capitania de Minas Gerais, seu Território, Clima e Produções Metálicas". Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia do Tijuco da Comarca do Serro Frio.

### **- Justino de Andrade Câmara**

Natural de S. João Batista, nasceu em 1828, indo ainda cedo para Montes Claros. Membro do Partido Conservador foi eleito Vereador (1860, 1876), Presidente da Câmara (1869), Deputado Provincial (1869) e Presidente da Assembleia Provincial. Foi também Professor, Advogado, Promotor e Provedor da Santa Casa.

### **- Justino Ferreira Carneiro**

Governador, Advogado (Juiz de Fora e RJ), Comendador, Delegado e Juiz Municipal em Juiz de Fora, Político Liberal, Deputado Provincial (1878/79), Deputado Geral e Secretário de Finanças de MG (1892/94), no governo de Afonso Pena. Foi Presidente das Províncias da Paraíba (1880/82) e do Pará (1882/84). Nasceu em 1833, no Serro, e morreu em 14/08/1896, no RJ.

### **- Lincoln Kubitschek**

Parlamentar (Álbum do Bicentenário do Serro)

### **- Luiz Antônio da Silva e Souza (Cônego)**

Padre, Jornalista e Político. Nasceu no Serro, em 1764. Ordenou-se em Roma, em 1787, tornando-se grande latinista e orador sacro. Transferiu-se para a cidade de Goiás, em 1790, lá vivendo até a morte, em 30/set/1840. Elegeram-se Deputado por Goiás às Cortes Portuguesas, em 1821. Foi Secretário do Governo de Goiás por longos anos, poeta sacro e satírico, cronista e Vigário Geral do Bispado.

### **- Luís Barroso Pereira**

Capitão de Fragata, morto heroicamente em combate contra os argentinos, nas águas de Montevideú, durante a Guerra do Prata, em 28/abril/1826. Formou-se na Real Academia da Marinha Lisboaeta, tendo feito também o curso de Humanidades. Voltando ao Brasil em 1816, atuou como diplomata junto à Argentina, quando da guerra da Banda Oriental. Após o 7 de setembro de 1822, participa da missão da fragata "Niterói", para sufocar insurreições lusas na Bahia. Nasceu no Serro, no então Arraial do Tijuco, em 28/05/1786.

### **- Luiz dos Santos Souto**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Rio Preto da Comarca do Serro Frio.

### **- Luiz Eugênio Horta Barbosa**

Advogado elegeu-se Deputado Provincial (1870-71 e 72-73) e Geral (1872-75). (Álbum do Bicentenário do Serro)

### **- Luiz Gomes Ribeiro**

Advogado formado, Magistrado e Deputado Provincial (1860-61, 70-71, 72-73 e 74-75). Nélsion de Sena o cita em "Serranos Ilustres".

### **- Luiz Pereira dos Santos (Vigário)**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Minas Novas da Comarca do Serro Frio. Acabou elegendendo-se membro do segundo Governo Provisório de MG (23/05/1822 a 29/02/1824).

### **- Manoel Duarte Costa (Padre)**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Barra da Rua das Velhas da Comarca do Serro Frio.

### **- Manoel Ferreira da Câmara Bittencourt de Aguiar e Sá (Intendente Câmara)**

Naturalista, Engenheiro e Político. Nasceu no Serro, no então Arraial de Itacambirussu, em 1762. Formou-se em leis e filosofia na Universidade de Coimbra e em Engenharia pela escola de Fiedberg, na Alemanha. Foi o primeiro Intendente brasileiro do Distrito Diamantino, deixando uma biografia cheia de ambiguidades. Implantou a primeira Fábrica de Ferro gusa no Brasil, no arraial serrano de Morro do Pilar, e a fabricação de pólvora no Tijuco, a partir das nitreiras da Serra do Cabral, mas comandou também a bárbara opressão contra os moradores do Distrito, sendo responsável pela morte do garimpeiro e "mártir" Isidoro. Foi Deputado Geral à Constituinte de 1823 (a qual presidiu em julho/1823, tendo proposto a criação de uma escola superior de metalurgia e mineração) e Senador do primeiro Congresso do Império, por Minas, de 19/04/1826 até sua morte, na Bahia, em 12/12/1835. Autor de várias memórias e opúsculos sobre mineralogia, na Europa e no Brasil, entre eles "Ensaio de Descrição Física e Econômica da Comarca de Ilhéus (Bahia)", "Observações Sobre o Carvão de Pedra na Freguesia da Carvoeira (Portugal)" e "Memória Sobre as Minas de Chumbo e Prata e Sobre a Fundição do Ferro por um Processo Novo".

### **- Manoel Teixeira Mendes**

Foi Deputado à 2.ª Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Água Suja (Berilo) da Comarca do Serro Frio.

### **- Manoel Zeferino Barbosa**

Foi Deputado à 2.ª Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de São Domingos (Virgem da Lapa) da Comarca do Serro Frio.

### **- Manuel José Veloso Soares**

Bacharel em cânones, Deputado à 1.ª Junta Eleitoral de MG (1821), elegeu-se Deputado às Cortes Portuguesas. Foi também Deputado à primeira Assembleia Nacional Constituinte, em 1823. Natural do então Arraial do Tijuco.

### **- Manuel Vieira Couto**

Minerador, Tenente-Coronel do Regimento de Cavalaria de Milícias do Tijuco e Político. Liderou um levante das tropas do Tijuco, durante a Revolução Constitucionalista de Portugal, em 1820, tornando-se Deputado à primeira Junta Eleitoral de MG, em 1821. Elegeu-se também Deputado ao Conselho Geral da Província (1828-29 e 30-33). Nasceu no então Arraial do Tijuco.

### **- Marcos Antônio de Araújo Abreu (Visconde de Itajubá)**

Foi diplomata destacado, tendo representado o governo imperial brasileiro nas cidades hanseáticas de Hanover, Oldemburgo e Mademburgo, de 1834 a 1837. Já Ministro, serviu na Prússia (1851), Dinamarca, Suécia e Noruega (1857) e na França (1867). Compôs também o Tribunal de Arbitramento instituído por Inglaterra e EUA, na questão do Alabama. Nasceu no Arraial do Tijuco do Serro Frio, por volta de 1795 e faleceu em Paris, a 07/02/1884.

### **- Marcos Francisco da Silva (Padre)**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia da Vila do Príncipe da Comarca do Serro Frio.

### **- Marcos Vaz Mourão (Padre)**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia de Rio Vermelho da Comarca do Serro Frio.

### **- Maria da Cruz (Heroína do Sertão)**

Esta importante personagem feminina do Serro Frio, casada com Salvador Cardoso de Oliveira, enviuvou-se ainda nova, com três filhos, quando assumiu a administração da Fazenda do Capão, imenso latifúndio que se perdia no extenso sertão do Rio São Francisco, entre Minas e Bahia. Mostrou sua liderança, ampliando a fortuna da família e preocupando-se com a educação do povo. Instados a pagarem o "quinto", os moradores do Brejo do Salgado se amotinaram e tomaram o Arraial de S. Romão, em 24/06/1736, sob o comando de Da. Maria da Cruz, seu filho Pedro Cardoso de Oliveira e seu cunhado, Domingos Prado de Oliveira, destituindo os governantes, constituindo novas autoridades revolucionárias e ali permanecendo por vários meses. Destacamentos de Dragões foram enviados da Vila do Príncipe e de outros arraiais do Serro Frio, comandados pelo Tenente Simão da Cunha Pereira, que não encontrou resistência. Presos os revoltosos, o Intendente do Serro, Des. Francisco da Cunha Lobo tirou a devassa dos acontecimentos e a mandou ao Governador, juntamente com Da. Maria da Cruz e os principais comandantes. Mas, apesar de outras devassas, interrogatórios e protelamentos, a revolta havia conquistado a simpatia de muitos brasileiros, não se encontrando registros do julgamento. O certo é que Da. Maria voltou para suas fazendas (hoje município de Pedras de Maria da Cruz) e retomou a epopéia de liderar a nascente sociedade do sertão mineiro, tendo, porém, de conviver com a dor de ter seu filho degredado para o Rio Sene, conforme consta na "Memória Histórica" de Cláudio Manuel da Costa.



### - Maria do Ouro Fino (Maria Angélica de Jesus)

Nasceu no século XVIII e tornou-se um mito dos mais fascinantes na vida do Serro. Era tia do Inconfidente Padre Rolim, o qual acolheu no refúgio de sua fazenda, em Santo Antônio do Itambé (Grotta do Padre), após a descoberta do movimento pela Coroa Portuguesa. Tentando conseguir o perdão para o sobrinho, presenteou a Rainha D.Maria I com um cacho de bananas confeccionado em puro ouro, mas não o livrou do exílio. A sua beleza, riqueza e crueldade com os escravos, acabaram por transformá-la numa das maiores personagens da Vila do Príncipe. Maria do Ouro Fino morreu em 1828.

### - Miguel Cardoso (Maestro)

O Maestro Miguel Cardoso nasceu no Serro, em 1875 e completou os estudos musicais em Milão. Depois, lecionou música no RJ, na Escola Normal, no Instituto Benjamim Constant e no Instituto de Música. Entre diversos outros trabalhos de valor, deixou a ópera "Ramo de Ouro" e uma "Gramática Musical", das mais conhecidas e conceituadas de sua época.

## PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO SERRO FRIO - IV

Muito além dos minerais ou de qualquer outra coisa, as maiores riquezas do Serro continuam sendo seus filhos. "À sombra do Itambé e das montanhas frias de Minas se formou uma singular sociedade... Ali, uma plêiade de personagens históricos se formou...".

*Toda cidade mineira se orgulha de ter um personagem histórico ou um "filho ilustre".*

O Serro vive um dilema: não consegue definir quais são os seus personagens mais importantes. Mas, não é para menos. A cidade tem quase um personagem para cada dia do ano. Por isto, ficou conhecido por "Ninho de Águias", título que orgulhosamente ostenta, em latim, na sua bandeira.

"A história oficial omite os adversários do poder".

Quando não omite, pasteuriza o seu papel na

História reduz seu significado. Os vencedores

Escrevem a história, mas são os vencidos que

Partejam as mudanças. De derrota em derrota,

As revoluções são feitas".

(Nilmário Miranda, em "Teófilo Otoni e o Centenário da República").

## Teófilo Otoni:

- "O homem mais popular do Brasil", "O Ministro do povo", "Uma vida inteira defendendo a liberdade", "Um homem que jamais abdicou da luta contra toda forma de opressão", estas são algumas das referências mais comuns feitas a Teófilo Otoni. Nascido em 27/11/1807, na Vila do Príncipe, Teófilo Otoni notabilizou-se como um dos principais precursores da República e por uma vida dedicada integralmente às reformas democráticas do estado brasileiro. Em 1830, com 22 anos, fundou o jornal "Sentinela do Serro", principal publicação mineira do seu tempo, preparando a fundação do Partido Liberal, no qual militou até a morte. Através do jornal, defendeu a democracia, o voto universal, a república e o sagrado direito de resistência à opressão.

Em 1831, liderou a insurreição dos serranos contra os desmandos de D. Pedro I, até sua abdicação. Foi naturalmente conduzido a uma cadeira de Deputado na primeira Assembleia Provincial de Minas, para o mandato 1835/37, reelegendo-se para os mandatos 1838/39 e 1842/43. Neste período, é de sua iniciativa a criação de aulas de Latim, Francês e Filosofia em cada comarca, além da clara postura já abolicionista e da grande contribuição na lei das estradas de rodagem. Como na época eram permitidas algumas acumulações de cargos eletivos, tornou-se também Vereador do Serro, para o período 1837/40, sendo substituído em 08/10/1838, ao eleger-se para a Corte como Deputado Geral (1838/41). Reelegendo-se para o mandato 1842/44, é dissolvida a Câmara dos Deputados pelo Imperador Pedro II. Eclode então a Revolução Liberal em Minas e São Paulo e Otoni abandona a Corte, voltando ao seu estado, onde diversas vitórias animam os revoltosos. Logo depois, ocupam Santa Luzia, onde assume o comando das operações militares e vence as tropas de Caxias, numa batalha inicial, entregando-se em seguida para poupar novas vítimas, diante da avaliação de que a Revolução já estaria vencida no restante do país. Absolvido por unanimidade pelo júri de Mariana, Teófilo é depois anistiado contra sua própria vontade e volta à Câmara dos Deputados para o mandato 1845/47, quando é eleito seu Vice-Presidente.

Em 1848 se reelege novamente e inicia o projeto da Cia. de Comércio e Navegação do Mucuri, junto com o irmão Honório, com quem já tinha uma casa de tecidos no Rio de Janeiro. Em 1849, inicia um longo período de afastamento da política e passa a se dedicar integralmente ao projeto: liga o norte de Minas ao Rio de Janeiro, através da navegação pelo Rio Mucuri e pelo Atlântico; constrói a primeira rodovia brasileira, com 170 km, ligando Santa Clara a Filadélfia; privilegia o trabalho assalariado e inicia a imigração alemã para o Brasil; denuncia a escravidão dos índios e inaugura uma nova relação de cooperação com as tribos da região; promove o povoamento e funda a cidade de Filadélfia (hoje Teófilo Otoni).

Voltando à cena política em 1860, escreve a famosa "Circular aos Eleitores Mineiros" (19/set), um dos mais importantes depoimentos sobre o segundo reinado. Candidata-se, então, a três cargos simultâneos: Deputado Geral por MG e RJ e Senador por MG. Apesar de ser preterido pelo Imperador para o Senado, é reconduzido facilmente à Câmara dos Deputados para os mandatos 1861/63 e 64/66, tornando-se o homem mais popular do Brasil, durante uma era chamada de "otoniana". Recusa o título de Conselheiro do Império, em 1862, reafirmando o postulado: "não devem os membros do legislativo receber favores do executivo". Com rara

Sensibilidade para entender a voz das ruas, ele se coloca sempre ao lado das causas populares e faz do lenço branco o símbolo com que dirige o povo em várias campanhas importantes, como no caso das mobilizações durante a "Questão Christie".

Candidatou-se seis vezes ao Senado, elegendo-se para a lista tríplice em todas: 1857, 1859, 1860, 1861 e 1863 por Minas, e 1862 por Mato Grosso. Como a escolha final dependia da indicação do Imperador, foi preterido cinco vezes. Só na sexta vez, em 1863, é finalmente indicado por D. Pedro II para a "confraria vitalícia", o reduto da reação. No mesmo ano, assume por pouco tempo, como suplente, uma vaga na Câmara Municipal do RJ. É eleito para uma vaga no Tribunal do Comércio, Diretor do Banco do Brasil e da Companhia de Navegação do Alto Paraguai, presidente do Montepio Geral, da Cia. de Seguros Marítimos e Terrestres e da Comissão da Praça do Comércio. No Senado, mesmo envelhecido, Otoni agita, fala, escreve. Continua sua luta pelas reformas eleitoral e judiciária, contra o absolutismo, a escravidão e a discriminação dos pobres. Alquebrado, atacado pela febre da antiga maleita, contraída no Mucuri, pobre, Teófilo Otoni continua lúcido e combatente até o último instante, reunindo as últimas forças para ainda contribuir com os fundamentos para a criação do Partido Republicano, do qual se fez precursor sem chegar a vê-lo nascer.

No dia 5 de outubro de 1869 fez seu último discurso na tribuna. Sentiu-se mal e foi para casa, esperando no dia seguinte recomeçar a lida. Não conseguiu mais sair da cama, morrendo no dia 17, um domingo, da mesma forma que entrou na política: defendendo os ideais da liberdade e da igualdade. Apesar da popularidade, da capacidade e das várias indicações, Otoni não se tornou Ministro do Império, mas recebeu em praça pública, numa manifestação cívica por volta de 1863, o título sugestivo de "Ministro do Povo".

Deixou, entre outras, as seguintes publicações: "Considerações sobre algumas vias de comunicações férreas e fluviais, a entroncar na Estrada de Ferro D. Pedro II e no rio S. Francisco" (1865), "Breve resposta ao relatório da liquidação da Cia. do Mucuri" (1862), "Notícias sobre os selvagens do Mucuri" (1858), "Vida e Poesias de José Eloy Otoni" (1851) e "Relatórios da Cia. do Mucuri".

### **- Néelson Coelho de Sena**

Advogado, Professor, Político, Historiador e Jornalista. Nasceu no Serro, em 11/10/1876. Estudou em São João Evangelista, Diamantina, Rio e São Paulo. Formou-se em Direito pela Faculdade de Ouro Preto, em 1897. Lá, dedicou-se à Advocacia, ao Magistério e ao Jornalismo, mudando-se para BH em 1898. Em 1907, elegeu-se Deputado Estadual, reelegendo-se sucessivamente por mais quatro legislaturas. Em 1914, apresenta um projeto de doação de terras devolutas aos trabalhadores, revolucionário para a época. Foi eleito Deputado Federal em 1922, renovando o mandato por quatro vezes, até que teve seu diploma cassado por Washington Luís, em maio de 1930, por ter apoiado a Aliança Liberal. Tornou-se mais tarde um dos signatários do "Manifesto dos Mineiros", de 1943. Dirigiu ou colaborou nos jornais "O Aprendiz" (Diamantina), "A Academia" e "Estado de Minas" (Ouro Preto), "O Belo Horizonte", "A Província" e "Diário de Minas" (Belo Horizonte). Membro de numerosas sociedades científicas no Brasil e no exterior. Deixou quase uma centena de trabalhos, entre os quais "Memória Histórica e Descritiva da Cidade e do Município do Serro" (1895), "Traços Biográficos de Serranos Ilustres" (1902), "Discursos Acadêmicos", "Páginas Tímidas", "Efemérides e Fatos

Mineiros", "Bacia do Rio Doce", "Contribuições para um Futuro Mapa do Estado de Minas Gerais" (1909), "Santa Efigênia", "Africanos no Brasil", "Corografia de Minas Gerais", "José Elói Otoni", "A Ulha Branca em MG", "A Terra Mineira" (1922), "Anuário de Minas Gerais" (1906-1918), "A Idade da Pedra no Brasil", "Índios do Brasil", "Parlamentares Brasileiros nas Cortes de Lisboa" (1921), "Tradições Mineiras", "Cinquentenário de Belo Horizonte" (1947). Foi sócio fundador do Inst. Hist. e Geogr. de MG e da Academia Mineira de Letras, onde escolheu José Elói Otoni como patrono de sua cadeira. Faleceu em BH, em 02/06/1952.

#### **- Pedro Caetano Sanches de Moura**

Político, Advogado e Juiz Municipal. Formou-se pela Fac. de Direito de SP (1837), retornando logo à terra natal. Filiou-se ao Partido Conservador, elegendo-se Deputado Provincial (1844/45). Residia em sua famosa Chácara no Pasto do Padilha, onde tinha uma rica biblioteca, tendo doado todos os seus bens à Santa Casa. Faleceu no Serro em 20/08/1900.

#### **- Pedro Celestino Teixeira**

Foi Deputado à 2.ª Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Água Suja (Berilo) da Comarca do Serro Frio.

#### **- Pedro de Alcântara Machado**

Revolucionário de 1842 foi Deputado Provincial (1842-43 e 46-47) e Geral (1857-60). Nasceu no Serro, em 27/08/1808.

#### **- Pedro Maria da Silva Brandão**

Advogado provisionado, Deputado Provincial (1872/73, 74/75, 76/77, 78/79 e 84/85) e Geral (1886/89) pelo Partido Conservador, falecido em 1890.

#### **- Pedro Lessa**

Pedro Augusto Carneiro Lessa foi um dos mais importantes Ministros do Supremo Tribunal Federal (nomeado em 1907) e membro da Academia Brasileira de Letras. Tornou-se responsável, juntamente com Rui Barbosa, pela defesa intransigente das liberdades e prerrogativas dos cidadãos, contra os desmandos do poder. Desempenhou papel destacado na consolidação do Mandado de Segurança e no alargamento do "Habeas-corpus", através dos votos proferidos em ações julgadas pelo STF. Defendia, já naquela época, a regulamentação das condições de trabalho, a proibição do trabalho infantil, a organização sindical, a previdência social e o imposto progressivo sobre a herança e o luxo. Segundo o Prof. Edgard de Castro Rebelo, foi ele, em nosso país, "o juiz que melhor serviu à liberdade, servindo à Justiça" e recebeu de Rui Barbosa o título de "o Marshal brasileiro". Pedro Lessa nasceu no Serro, em 25/09/1859. Formou-se em São Paulo, onde lecionou, foi Chefe de Polícia, Deputado Estadual Constituinte em 1891, Escritor, Advogado de renome e membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Publicou "É a História uma Ciência?" (1900), "Estudos de Filosofia do Direito" (1912) e "Do Poder Judiciário" (1915), entre tantas outras obras. Morreu em 25/07/1921.

### **- Plácido da Silva e Oliveira Rolim**

Irmão do Padre Rolim, acabou se envolvendo na Inconfidência Mineira, sendo preso, mas solto em seguida, por falta de provas. Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de Minas Novas da Comarca do Serro Frio.

### **- Querubin Modesto Pires de Figueiredo Camargos**

Médico e Deputado Provincial (1862-63).

### **- Rodrigo de Souza Reis**

Deputado Provincial (1862/63). Néelson de Sena o cita em "Serranos Ilustres".

### **- Sabino Barroso**

Advogado, Jornalista e Político. Sabino Alves Barroso Júnior nasceu em 27/04/1859, em São Sebastião dos Correntes (hoje Sabinópolis), então distrito do Serro. Iniciou os estudos no Serro, passando ao Seminário de Diamantina e depois ao Caraça, formando-se em Direito (1884), na Faculdade de Direito do Largo São Francisco (SP). Passou a advogar no Serro, filiando-se ao Partido Conservador, pelo qual se elegeu por sucessivos mandatos, como Deputado Provincial (1886/87 e 1888/89), mas sempre mantendo o domicílio no Serro. Já no primeiro mandato, foi alçado à liderança da maioria e à Presidência da Assembléia, com apenas 27 anos. No segundo mandato, torna-se o Líder da minoria Conservadora e destaca-se com a proposta de anexação do sul da Bahia a MG e na defesa do complexo ferroviário do norte-nordeste do estado, tendo "o Serro como ponto convergente de três estradas de ferro". Em 1890, funda o jornal "O Serro" e se elege, já pelo Partido Republicano, Deputado ao Congresso Estadual Constituinte, tornando-se o seu Secretário. Ali colaborou com eficiência na organização da Constituição de Minas e das suas leis orgânicas. Reelege-se Deputado Estadual em 1895-98 e Senador Estadual em 1899. Torna-se também fundador da Faculdade de Direito de MG, em 1892, e de sua primeira Revista, em 1894. Continuando a carreira de homem público, elegeu-se Deputado Federal em 1900, reelegendo-se sucessivamente e ocupando a Presidência da Câmara dos Deputados por longos anos (26/05/1909 a 20/11/1914 e de 26/07/1917 a 08/07/1919). Foi Ministro em três oportunidades: da Justiça e Negócios Interiores (06.08.1901 a 15.11.1902) e da Fazenda (02.09.1902 a 15.11.1902), no Governo Campos Sales, e novamente da Fazenda (15.11.1914 a 31.05.1915), no Governo Wenceslau Bráz. Sabino, participando durante seguidos anos da poderosa Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, assim como dos mais importantes órgãos do Congresso Nacional, demonstrou sempre enorme liderança, habilidade política e presença ativa nas principais decisões da nascente República, chegando a ser cogitado para a Vice-Presidência da Nação. Faleceu em Belo Horizonte, vítima de uma antiga tuberculose, em 15/06/1919.

### **- Sebastião Augusto de Lima (Coronel)**

Farmacêutico, Professor, Industrial e Banqueiro. Nasceu em Gouveia (no Serro, segundo alguns familiares), em 20/01/1867, mudando-se para o Serro, onde se casou e foi comerciante, Vereador, Presidente da Câmara Municipal (Agente Executivo) e elegeu-se Deputado Estadual (1907-1910). Mudando-se para BH, foi Presidente da Associação Comercial de Minas e um dos fundadores da Cia. Industrial Belo Horizonte, Companhia Siderúrgica Mineira (depois Belgo-Mineira), Banco Comércio e Indústria de MG, Cia. Renascença Industrial, Cia. de Seguros Minas-Brasil, Cia. Brasileira de Instrumentos Científicos Nansen e a Cia. Mineira de Cinemas e Teatros. Faleceu em BH, a 24/11/1953.

### **- Servando Pacheco Rollim**

Foi Deputado à 2.ª Junta Eleitoral de MG, reunida em Vila Rica (1822), representando a Freguesia de São Domingos (Virgem da Lapa) da Comarca do Serro Frio.

### **- Simão da Cunha Pereira**

Médico e Deputado, o Dr. Simão nasceu na Vila do Príncipe, em 1822, morrendo no mesmo local, em 13/10/1862. Fez os primeiros estudos na própria Vila, ingressando no Colégio do Caraça em 1835 e formando-se em Medicina no RJ. No Serro, exerceu a Medicina, foi fundador da Santa Casa, Delegado, Vereador (1857/60) e Juiz Municipal. Político do Partido Conservador, com grande influência no norte de Minas, se elegeu Deputado Provincial em dois mandatos (1858/59 e 1860/61), presidindo a Assembleia no segundo mandato. Entre os seus projetos aprovados estão a reconstrução da Casa de Caridade e a conclusão da cadeia, além da tentativa de ligação do Serro ao Rio de Janeiro, por estrada até S.Mateus/ES, e depois por barco, até o Atlântico, a exemplo do que Teófilo Otoni já fazia no Mucuri.

### **- Simão da Cunha Pereira (filho)**

Político e Farmacêutico, Simão da Cunha foi um ardoroso propagandista da República. Nascido no Serro, em 24/05/1859, concluiu o curso de Farmácia em Ouro Preto (1878). Lá tomou contato com as novas ideias, retornando à terra natal, onde exerceu a profissão, como "Boticário", e iniciou a militância política. Mudou-se para Peçanha em 1882, onde foi Juiz Municipal (1892) Vereador e Agente Executivo (Prefeito) por vários mandatos, elegendose como Deputado Constituinte Estadual (1891/94), Deputado Federal (1894/96) e Senador Estadual (1903/06), morrendo durante o mandato, em 07/09/1906.

### **- Simeão Vaz Mourão**

Fazendeiro, Vereador por vários mandatos e Deputado à primeira Junta Eleitoral de MG, em 1821.

### **- Teotônio Pereira de Magalhães e Castro**

Jornalista e Político serrano, nascido em 22/06/1858. Orador eloquente destacou-se como Advogado na região, elegendo-se Deputado Provincial (1884-85), pelo Partido Liberal, e tornando-se logo 2.º e a seguir 1.º Secretário da Assembleia. Tornou-se propagandista republicano e um dos fundadores do Clube Republicano do Serro, em 1888. Ocupou também o cargo de Agente Executivo (1893), fundando o jornal "A Sentinela", órgão oficial do município. Elegeu-se ainda Deputado Federal por dois mandatos (1894-96 e 97-99), morrendo a 17/08/1918, em sua fazenda no distrito de São Sebastião dos Correntes.

### **- Thomaz Antônio Teixeira de Gouveia**

Advogado, várias vezes Deputado Provincial (1848-49, 50-51, 52-53, 54-55, 56-57, 72-73 e 76-77).

### **- Venâncio Ribeiro de Aguiar Café (Padre Café)**

Professor, Padre e Político, nasceram e residiram na localidade de São Miguel e Almas de Guanhões. Elegeu-se Deputado Provincial para a 24.ª Legislatura (1882-83), pelo 18.º Distrito Eleitoral, então com sede no Serro. No parlamento, foi 2.º Secretário da Mesa, tendo lutado pelas estradas de ferro do norte de Minas e se dedicado especialmente à região do Suaçuí e Rio Doce.

### **- Vicente Ferreira Fróes**

Foi Deputado à segunda Junta Eleitoral de Minas Gerais, reunida em Vila Rica, em 1822, representando a Freguesia do Tijuco da Comarca do Serro Frio.

### **- Vicente José de Figueiredo**

Advogado Provisionado, Deputado Provincial (1850-51, 52-53, 54-55, 56-57) e Geral (1869-72).

**Fonte : Blog Guia do Serro**